



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

RAIMUNDO RAFAEL DE SOUSA SOARES

**INFÂNCIAS DE CRIANÇAS MARUJAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E
NA MARUJADA DA AMAZÔNIA BRAGANTINA**



**Bragança-PA
2025**

RAIMUNDO RAFAEL DE SOUSA SOARES

**INFÂNCIAS DE CRIANÇAS MARUJAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E
NA MARUJADA DA AMAZÔNIA BRAGANTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza

**Bragança-PA
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Biblioteca Prof. Armando Bordallo da Silva. Bragança, PA / UFPA**

S676i Soares, Raimundo Rafael de Sousa.
Infâncias de crianças marujas na Festividade de São Benedito e na
Marujada da Amazônia bragantina / Raimundo Rafael de Sousa Soares. –
2025.
78 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Ana Paula Vieira e Souza

Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de
Educação, Bragança, 2025.

1. Crianças marujas – Infância. 2. Festividade de São Benedito –
Bragança-PA. 3. Marujada. 4. Tradição. 5. Amazônia paraense. I. Título.

CDD 23. ed. – 394.2682098115

Elaborado por Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves - CRB-2/1167

RAIMUNDO RAFAEL DE SOUSA SOARES

**INFÂNCIAS DE CRIANÇAS MARUJAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E
NA MARUJADA DA AMAZÔNIA BRAGANTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Data: 20/10/2025

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora
Universidade Federal do Pará

Professor Dr. Dário Benedito Nonato Silva
Universidade Federal do Pará

Professor Me Francisco Cláudio Araujo Castro da Paz
Universidade Federal do Pará

Dedico esta pesquisa às infâncias da Amazônia e às crianças marujas. Suas vozes ecoam e precisam ser visibilizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me abençoar e me dar forças nessa trajetória acadêmica e construção deste estudo.

A toda minha família, o apoio familiar neste processo formativo foi indispensável. Em especial à minha mãe (Fatima), por todo o apoio e amor. Sou imensamente grato. Aos meus irmãos (Valéria, Valter e Vanilton) e sobrinha (Vivia). Obrigado por tanto afeto e amor.

Sou imensamente grato à namorada Geovana pelo carinho, companheirismo, compreensão, amor e por sempre me dar força durante toda essa jornada. Sua companhia é maravilhosa, és uma pessoa incrível. Te amo. Obrigado por tanto.

Sou muito grato as crianças marujas, que colaboraram com a pesquisa. Escutá-las a respeito das suas infâncias marujas tecem polifonicamente as vozes de outras crianças devotas a São Benedito. Que as suas vozes possam ressoar em todos os espaços do ciclo de São Benedito. Vocês são crianças que salvaguardam a tradição da fé e das festividades de São Benedito e Marujada nos diversos espaços da Amazônia bragantina. Muito Obrigado.

Agradeço à professora orientadora desta pesquisa, Ana Paula Vieira e Souza, por todo o conhecimento compartilhado, pelos diálogos e contribuições proporcionados durante o desenvolvimento dos Planos de Trabalho do PIBIC. Sou grato por acreditar em mim desde o começo do Curso de Pedagogia, me oportunizando participar da pesquisa no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE) e Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros (NEAB), espaço dialógico em que pude aprender e refletir acerca de se pesquisar com crianças, dos momentos de escuta e valorização das crianças e de suas culturas infantis. Obrigado.

Aos professores (as) e colegas do GEPTE/NEAB pelos diálogos tecidos durante esse processo formativo, foram momentos essenciais, ricos e intensos de reflexão nas sessões de estudos e das vivências formativas.

Agradeço aos meus colegas Ádria e Pedro Luís pelas enormes contribuições durante este ciclo de iniciação científica, nos diálogos e visitas ao campo empírico. Gratidão.

Aos membros da Irmandade de São Benedito pelos diálogos e contribuições para a construção desta pesquisa. Em especial ao presidente da Irmandade, Sr. João Batista, a Capitoa, Sra. Maria do Rosário e ao Capitão, Sr. José Maria. Obrigado.

A escola Júlia Quadros Peinado pela solicitude em dedicar um espaço de tempo para dialogarmos com as crianças marujas da unidade escolar.

Obrigado colegas da Turma Pedagogia intensivo-2021, pessoas que convivi durante cinco anos, fomos atravessados pela pandemia da Covid-19 com quem pude dialogar e aprender durante esse percurso formativo, foram mais de 4 anos de momentos intensos, desafiadores, muito gratificante.

Agradeço à Universidade Federal do Pará pelo caminho trilhado nesta instituição. Além disso, ao PIBIC/UFPA interior, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, pela concessão de bolsa durante essa pesquisa. Obrigado.

Em outros termos, a infância é a possibilidade de criação do impossível, um convívio íntimo com o mistério de existir de modo que todo cotidiano pode ser entrevistado como algo extraordinário e, ainda, a dádiva brincante fora do comum se torna um fenômeno ordinário. A infância é um estado, uma maneira de perceber a realidade como se tudo estivesse acontecendo pela primeira vez (Renato Noguera, 2020, p .4).

RESUMO

A pesquisa analisa as discursividades de crianças marujas na Festividade de São Benedito e na Marujada da Amazônia bragantina na Região do Nordeste paraense. O objetivo principal é analisar os discursos de crianças marujas a respeito de suas infâncias no ciclo de São Benedito que inicia com a esmolação das Comitivas do Santo do campo, colônia e praia, os ensaios no barracão, missas e procissão a respeito das infâncias marujas. Esse estudo está vinculado às ações do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras (NEAB), que privilegia pesquisar com crianças, e assume a concepção de infâncias no campo teórico da abordagem Afroperspectiva de Nogueira, na qual as infâncias devem ser tratadas como modos de vida, uma infancialização como um princípio ético, de existir e terexistir. Assim, as infâncias marujas são analisadas a partir das suas experiências e vivências nos cortejos e alguns adultos da Irmandade de São Benedito. Na geração de dados utilizamos as técnicas da entrevista de cunho jornalístico (roteiro de perguntas gravadas em áudio), observação participante e os registros fotográficos. Participaram desta pesquisa 62 crianças e 5 adolescentes marujas e, 4 pessoas da diretoria da Irmandade do São Benedito. As discursividades das crianças marujas revelam as vivências de suas infâncias em três dimensões que se entrelaçam na tradição das famílias, de cunho religioso e identidade cultural bragantina. As crianças marujas na Festividade de São Benedito cumprem promessas, manifestam a fé, brincam ao usar a indumentária de maruja. Elas expressam um sentimento de pertencimento ideológico e valorização da tradição da fé ao Santo Preto. Concluimos, que as infâncias marujas são aprendentes da Festividade e Marujada de São Benedito, das comitivas, danças, dos tambores, ritos e ladainha. Na participação das crianças nos ensaios do barracão existe uma infância de criança da Aprendizagens dos sete ritmos da dança (xote bragantino, valsa, roda, mazurca, retumbão, contradança/bagre, chorado), que devem ser valorizados como tradição. As crianças no contexto escolar revelam uma infância maruja atravessada pelo brincar. A pesquisa indica que as crianças marujas não têm um espaço definido na organização da Festividade pela Irmandade de São Benedito.

Palavras-chave: infâncias marujas; crianças marujas; tradição; Festividade de São Benedito e Marujada; Amazônia paraense.

ABSTRACT

A study analyzes the discourses of children participating in the São Benedito Festival and the Marujada da Amazônia Bragantina in the Northeastern region of Pará. The main objective is to analyze the discourses of young sailors regarding their childhoods in the cycle of São Benedito, which begins with the alms-collecting by the Saint's delegations from the countryside, colony, and beach, the rehearsals in the barracks, masses, and procession, concerning the childhoods of these sailors. This study is linked to the actions of the Study and Research Group on Work and Education (GEPTE) and the Center for Afro-Brazilian Studies and Research (NEAB), which prioritizes research with children, and adopts the concept of childhood within the theoretical framework of Nogueira Afro-perspective approach, in which childhoods should be treated as ways of life, a childlike expression as an ethical principle, of existing and terexistir on the surface. Thus, the childhoods of the sailors are analyzed based on their experiences and lived experiences in the processions and some adults of the Brotherhood of São Benedito. In generating data, we used journalistic interview techniques (a script of questions recorded in audio), participant observation, and photographic records. 62 children and 5 adolescent sailors participated in this research, along with 4 members of the board of directors of the Brotherhood of São Benedito. The discourses of the children involved in the Maruja tradition reveal their childhood experiences in three dimensions that intertwine with family traditions, rooted in religious beliefs and the cultural identity of Bragança. The children dressed as sailors at the São Benedito Festival fulfill promises, express their faith, and have fun while wearing the sailor costumes. They express a feeling of ideological belonging and appreciation for the tradition of faith in the Black Saint. We conclude that the children of the Maruja group are apprentices of the Festivity and Marujada of São Benedito, of the processions, dances, drums, rites, and litanies. The children's participation in the rehearsals at the barracão (rehearsal space) reveals a childhood of learning the seven rhythms of the dance (xote bragantino, waltz, roda, mazurka, retumbão, contradance/bagre, chorado) which should be valued as tradition. Children in the school context reveal a childhood rooted in play, often associated with sailors. Research indicates that these children do not have a defined role in the organization of the Festivity by the Brotherhood of São Benedito.

Keywords: Sailor childhoods. Sailor children. Tradition. São Benedito Festival and Marujada. Amazon paraense.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Desenho do Largo de São Benedito.....	12
Figura 2 – Igreja de São Benedito.....	19
Figura 3 – Procissão fluvial do Santo da praia.....	22
Figura 4 – Dia 26 de dezembro de 2023 - Procissão de São Benedito.....	23
Figura 5 – Ala das marujas após a saída da igreja do andor de São Benedito.....	25
Figura 6 – Chegada do São Benedito à Igreja.....	27
Figura 7 – Marujas e marujos abraçam a Igreja de São Benedito.....	28
Figura 8 – Mapa geográfico de Bragança, Pará.....	31
Figura 9 – O processo de geração dos dados.....	39
Figura 10 – Palco montado no dia da Certificação das Marujadas.....	42
Figura 11 – Certificação das marujas e missa em ação de graças.....	43
Figura 12 – Chegada da comitiva de São Benedito da praia em romaria fluvial.....	46
Figura 13 – Mulheres marujas usando vestes estampadas para receber a comitiva.....	47
Figura 14 – Acolhimento da imagem peregrina de São Benedito da Comitiva da praia.....	48
Figura 15 – Uma criança acompanha o Padre Elias - louvar São Benedito da Comitiva da praia.....	49
Figura 16 – Crianças marujas com as indumentárias.....	57
Figura 17 – Família de marujos (as).....	59
Figura 18 – Irmãos marujos.....	60
Figura 19 – Criança maruja, vestindo os trajes no ombro do adulto.....	62
Figura 20 – Crianças brincando na barquinha próximo ao Barracão da Marujada.....	64
Figura 21 – Atividade do painel musical com imagens.....	69
Figura 22 – As crianças marujas produzindo Arte sobre São Benedito.....	71
Figura 23 – Desenhos feitos pelas crianças marujas da escola Júlia Quadros.....	72

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CBRAG	Campus universitário de Bragança
GEPTE	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IG	Indicação Geográfica
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NEAB	Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPLSA	Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CONTEXTO HISTÓRICO DA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E MARUJADA EM BRAGANÇA-PARÁ, INFÂNCIAS E CRIANÇAS MARUJAS.....	19
2.1	Igreja de São Benedito e a Festividade do Glorioso São Benedito.....	20
2.2	As Comitivas do Santo da Colônia, Campo e Praia.....	20
2.3	A Festividade de São Benedito e Marujada.....	22
3	MÉTODO DE ABORDAGEM.....	30
3.1	Área de Estudo.....	31
3.2	Crianças Marujas participantes da pesquisa.....	32
3.3	Assentimento, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	36
3.4	Geração dos dados.....	37
3.5	Organização dos dados.....	40
4	INFÂNCIAS DE CRIANÇAS MARUJAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E MARUJADA DA AMAZÔNIA BRAGANTINA.....	42
4.1	As Infâncias Marujas na chegada da Comitiva de São Benedito da Praia.....	45
4.2	As crianças Marujas no dia 26 de dezembro.....	52
4.3	Infâncias de crianças marujas no discurso de adultos.....	64
4.4	As infâncias marujas no contexto escolar.....	69
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
	REFERÊNCIAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

Figura 1 - Desenho do Largo de São Benedito



Fonte: 1 (Desenho produzido por Ana), 2024

A fotografia é de Ana (10 anos), estudante do 4 ano da Escola Municipal de Bragança Júlia Quadros.

O desenho me representa de maruja e meu pai de marujo [...]. Estamos caminhando pelas ruas para encontrar com São Benedito. [...] Alguns brinquedos que gosto de brincar, a barca [...]. (Ana, 10 anos).

Esta pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso, no formato monografia é resultado de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-interior), em que participei ao longo de três (3) anos enquanto bolsista, intitulado Infâncias Marujas na Festividade de São Benedito e Marujada no Município de Bragança¹, Estado do Pará, alinhado

¹ Em 2019, a pesquisa objetivou escutar as crianças sobre a sua participação na Festividade de São Benedito e na Marujada; saber o motivo de participarem dessa Festividade visando categorizar a concepção de infâncias marujas no ciclo do Santo Preto.

às pesquisas com crianças e adolescentes da Amazônia paraense, especialmente, no contexto do ciclo de São Benedito e vinculados à Linha Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE) e Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros (NEAB) e a Linha Educação, Linguagens e Interculturalidade do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA).

No desenvolvimento do Projeto guarda-chuva - Infâncias na Festividade de São Benedito, o objetivo principal foi escutar as crianças marujas nos espaços do ciclo de São Benedito e na Marujada, que inicia com a esmolação das Comitivas do Santo do campo, colônia e praia e se estende aos ensaios, missas e procissão no dia 26 de dezembro, além da troca de juízes no dia 1 de janeiro. Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi importante escutar as crianças marujas matriculadas na Escola Júlia Quadros.

A pesquisa coordenada pela Professora Ana Paula Vieira e Souza iniciou em 2018 a partir de suas observações sobre o trabalho infantil na Amazônia bragantina em que dialogou com as crianças marujas e crianças usando roupas de marujos vendendo nas vias públicas. Todavia, em março de 2020² o projeto foi interrompido pelo cenário desastroso da pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2, exigindo medidas de afastamento social em favor das vidas humanas. O projeto foi retomado em 2021-2022, com a pesquisa de dissertação de Luzileida Corrêa vinculada a Linha de Educação do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia³

Em 2022-2023, a continuidade do projeto de pesquisa Infâncias na Festividade de São Benedito e Marujada, com dois Planos de Trabalho, Infâncias de Crianças Marujas na Festividade de São Benedito e Marujada, é aqui que eu começo a participar como bolsista da Iniciação Científica. Na primeira etapa o objetivo principal foi registrar as concepções de infâncias marujas na Festividade do São Benedito e na Marujada da Amazônia bragantina a partir dos discursos de crianças marujas.

No plano de trabalho de 2023-2024, Infâncias, crianças marujas na Festividade de São Benedito e Marujada da Amazônia Bragantina, o objetivo principal de registrar e analisar as

² Em 2021-2022, o projeto de pesquisa PIBIC, com dois planos de trabalho foi redimensionado para analisar as Infâncias e Adolescência em Tempos de Pandemia nas Territorialidades da Amazônia Paraense a partir dos documentos oficiais no contexto da pandemia.

³ A Dissertação de Luzileida Correa (PPLSA, 2022) foi resultado do Projeto iniciado em 2020. Em 2020, o município de Bragança devido o cenário da pandemia da COVID-19, que vitimou milhares de pessoas no mundo, no Brasil e no nosso município, a gestão municipal cancelou a Festividade de São Benedito e a Festa da Marujada, com isso, em 2020 e 2021 ela foi modificada a fim de evitar aglomerações respeitando os protocolos sanitários de combate ao vírus SARS-Cov-2. Assim, nesse período horrendo, a tradição da procissão do dia 26, ocorreu em carreata que percorreu as principais vias públicas de Bragança. A participação de alguns membros da Irmandade de São Benedito no traslado. Com o avanço da vacinação, em 2022 a Irmandade planejou a volta da tradição do ciclo beneditino.

discursividades de crianças sobre a participação nos cortejos da Festividade de São Benedito e Marujada e caracterizar as suas motivações no contexto do ciclo de São Benedito (esmolação, ladainha, missas, ensaios e procissão). Ainda, houve a participação de membros da Irmandade visando identificar o lugar da criança no ciclo de São Benedito, bem como dialogar com as crianças marujas no contexto da Escola Municipal Júlia Quadros, para perceber a articulação entre currículo escolar e religiosidade da Festividade do Santo Preto.

Entre 2024-2025, o Projeto Infâncias Marujas na Festividade de São Benedito e Marujada realizou a pesquisa com as crianças marujas que participavam do ciclo no Município de Bragança, particularmente, na chegada da comitiva do Santo da praia e previa entrevistar o juiz e a juíza no dia 1 de janeiro, quando ocorre a troca de juízes⁴, todavia, em 2024, o juiz e a juíza escolhidos foram adultos. Assim, o Plano de Trabalho (2024-2025) buscou registrar a presença das infâncias marujas na chegada da Comitiva do Santo da praia, registrar as imagens de crianças marujas na procissão fluvial e no dia da procissão da Festividade de São Benedito e Marujada de Bragança.

A Festividade da Marujada de São Benedito é um patrimônio cultural e artístico do Pará, realizada em Bragança-PA, Região do Caeté, Nordeste do Estado do Pará, aproximadamente 211 km da capital Belém. São Benedito, conhecido como Santo Preto, padroeiro dos cozinheiros e da fartura. Esses conhecimentos são passados de geração em geração pelos membros da Irmandade (Rodrigues, 2022). Os festejos datados do século XVIII incluem reza, música e dança realizado historicamente pela população negra. Essas manifestações religiosas se entrelaçam as dimensões da fé, cultura, economia e turismo na Marujada da Amazônia paraense (Correa, 2023). De acordo Chauí (2023) a cultura é a dimensão simbólica da existência humana, portanto o povo bragantino vivência e comunica a Festividade da Marujada de São Benedito no contexto da Amazônia a partir das memórias das ancestralidades em louvor ao Glorioso São Benedito.

O município de Bragança é reconhecido como uma cidade histórica, cultural e devota ao Santo Preto, com espaços como o barracão da Marujada, a Igreja de São Benedito, o Teatro e Museu da Marujada, o Mirante de São Benedito, entre outros locais turísticos. De acordo Silva (2022) a Festividade é marcada por atividades como esmolação, procissões, vestimentas, instrumentos, canções e ladainhas. As indumentárias nas cores branca, vermelha e azul, em que as mulheres usam saias (vermelhas ou azuis) e blusas, além de acessórios como colares, brincos, pulseiras de miçangas e chapéus coloridos, normalmente feitos com pena de pato e fitas

⁴ No ano de 2023, o juiz foi representado por uma criança e a juíza por uma adolescente.

coloridas para representar a diversidade. Os homens vestem calças, camisas sociais e chapéus decorados com uma rosa na aba dobrada.

A Festividade de São Benedito começa em abril com a saída dos Santos das Comitivas praia, campo e colônia e retomam em dezembro dando início à programação com a alvorada em que ocorre o hasteamento do mastro no largo⁵, e, nos dias seguintes, reza dos terços, as missas, ladainhas, noites culturais, pedaladas e a cavahada⁶ (no dia 25). A tradição se encerra no dia 26 com a procissão de São Benedito. As comitivas visitam as casas de promesseiros (as) tocando canções com tambores, rabeca, reco-reco, cuíca, pandeiro, viola, cavaquinho e violino. Os ritmos incluem chorado, xote, valsa e retumbão, entre outros. Marujos e marujas ensaiam a dança no Barracão da Marujada em dezembro usando saias rodadas e estampadas, nesses ensaios as crianças e adolescentes estão acompanhadas de adultos da sua família.

A chegada do Santo da praia marca o fim do ciclo de esmolação na região praieira na primeira quinzena de dezembro conforme o ciclo da maré. Nesse período, os esmoladores visitam algumas casas em um ou dois dias, principalmente nos bairros Centro e Aldeia, e depois aguardam a entrada à Igreja de São Benedito na segunda quinzena de dezembro. Outro momento ocorre no dia 31, para encerrar o ciclo do festejo com dança da marujada no Teatro e Museu da Marujada. E no primeiro dia do ano novo é celebrado a última missa em alusão ao Santo Preto e repasse do “bastão” para os novos Juizes, assim finalizando com dança no entorno da Igreja de São Benedito e derrubamento do Mastro.

A Festividade do Glorioso São Benedito em Bragança é uma tradição que [...] compreendem o período de 18 a 26 de dezembro, quando acontece o novenário, os eventos associados à festa, as danças da Marujada e a solene procissão. O ponto alto é o dia 26 de dezembro, dia de São Benedito na cidade, feriado local” (Lima; Muniz, 2020, p. 32).

As infâncias marujas da Amazônia bragantina são tradição, fé e cultura. As crianças marujas são promesseiras e aprendentes do ciclo de São Benedito, são devotas ao Santo Preto pela tradição familiar e estão em todos os ambientes do ciclo de São Benedito. De acordo Silva (2017, p. 850 “[...] a tradição é reforçada por laços de parentesco e fé”. Ser uma criança maruja é vestir a indumentária, é pagar promessa, portanto a infância maruja é tradição e constituição

⁵ “O mastro se constitui como uma das formas de se homenagear e pagar promessa ao santo de devoção, o que inclui participar de sua preparação (escolher a madeira, enfeitá-la, doar aquilo que nela será fixado), seu levantamento e/ou sua derrubada.” (Lima; Muniz, 2020, p. 70). Na Marujada de Bragança, os preparativos são feitos previamente, com a escolha da madeira (pelo vice-capitão) a ser utilizada. A ornamentação é feita por membros da Irmandade no Teatro Museu da Marujada, que acrescentam frutas e bebidas, bem como uma bandeira com a imagem do Santo preto. Assim, o mastro representa a fartura e caridade (Roseane Corrêa Pinto Lima; Erico Muniz – Relatório IPHAN, 2020).

⁶ No espaço do aeroporto Santos Dumont, chamado de Parque dos Cavaleiros.

cultural da identidade bragantina. É importante destacar que as crianças marujas participam pelo envolvimento de suas famílias com a tradição e fé, mas as crianças não ocupam um lugar definido na Festividade de São Benedito e na Marujada.

Nesse sentido, da infância pagadora de promessa tem o meu encontro com o tema da pesquisa ao considerar a minha experiência de ser uma criança marujo promesseira, que durante três anos paguei essa promessa feita pela minha mãe por conta de um problema de saúde. Essas lembranças me inquietam em saber como ocorreu esse processo da fé em São Benedito.

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, em 2021, sem entender essa minha inquietação de uma infância de criança promesseira, reacendeu com o convite para integrar a Linha Trabalho, Infância e Relações Étnico-Raciais do GEPTE e NEAB, sob a orientação da professora Ana Paula Vieira e Souza, ainda no 4º semestre da Graduação. Ao participar das atividades de estudos enquanto bolsista da Iniciação Científica tive a oportunidade de me aprofundar do campo teórico das infâncias e aprender a pesquisar com as crianças e perceber que ainda é preciso avançar nos estudos escutando crianças sobre a Festividade do São Benedito.

Academicamente esse percurso formativo, de reflexão e aprendizado, me permitiu construir uma visão diferenciada da pesquisa com crianças e de valorizar escutar o que elas têm a dizer sobre o Santo Preto. Participar da Iniciação Científica e dos grupos de pesquisas contribuíram para o meu processo de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, bem como pude participar de atividades formativas com diálogos extremamente enriquecedores com a orientadora.

Todo esse movimento ampliou e amadureceu o desejo de pesquisar com crianças, de modo particular com as infâncias marujas que constituem os diversos espaços da Festividade e Marujada de Bragança, tendo suas vozes ecoadas nos mais variados contextos, como no próprio campo educacional. Para contemplar a pesquisa, foi necessário realizar uma busca na literatura, por meio do levantamento bibliográfico de publicações que abordam a categoria infância, crianças, especialmente no contexto amazônico.

Ao realizar buscas em plataformas <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>, <https://scholar.google.com.br> e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nesses endereços foram encontradas apenas quatro publicações tratando de infâncias marujas e Festividade de São Benedito, sendo, uma dissertação pesquisada no contexto de Bragança. Esses resultados indicam que é preciso avançar nas pesquisas com crianças marujas devido os raros estudos, todavia, foi fundamental para se conhecer o tema discutido sobre infâncias e

com crianças na Amazônia, paraense e no contexto bragantino, bem como no universo do ciclo de São Benedito.

Duas dissertações localizadas sobre infâncias marujas e crianças que dança, que louvam, uma tese sobre a indumentária de maruja e marujo de 2020, uma dissertação intitulada Pérolas do Caeté: a dança das Marujas de São Benedito de Bragança-PA de Ester Paixão Corrêa, de 2017, portanto, no *Google Acadêmico* dois artigos, de autoria de Silva e Carvalho (publicados em 2017 e 2021) ambos desenvolvidos no município de Tracuateua-Pará. Ainda, foi localizado o Documento do Estatuto da Marujada de São Benedito de 2011.

A dissertação no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações de autoria do Professor Dário Benedito Rodrigues Nonato Silva intitulada “Os donos de São Benedito-convênções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança do Século XX”, publicada em 2006. A pesquisa analisa faz imagens da literatura sobre folclore, memória e tradição popular, assim responde a pesquisa que todos os donos de São Benedito os que se apropriam das linguagens e das imagens historicamente construídas.

Outro documento localizado nas buscas foi o dossiê apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Marujada de São Benedito, Pará, coordenador pela professora Dra Roseane Corrêa Pinto Lima e professor Dr. Érico Muniz⁷, que buscou inventariar a Festividade de São Benedito e a Marujada como patrimônio cultural e imaterial do Brasil, bem como foi reconhecido em 2024.

A tese de Graziela Ribeiro Baena “Entre Marujas e Marujos: recortes sobre o vestir no culto a São Benedito em Bragança (PA)”, que aborda sobre indumentária em vários momentos de celebração do Santo Preto como as esmolações, os ensaios, missas, procissões e apresentações oficiais das setes danças.

A dissertação "Infâncias Marujas na Festividade de São Benedito: tradição e culturas infantis na Amazônia bragantina" de autoria de Luzileida Sousa Corrêa do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, vinculada a Linha: Educação, Linguagens e Interculturalidade na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, em 2022. A pesquisa buscou compreender as culturas infantis mediada pela

⁷ Dossiê de registro elaborado a partir de atividades desenvolvidas no período de agosto de 2018 a junho de 2022 no projeto “Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais da Marujada (INRC Marujada): Marujada de São Benedito em Bragança (PA)”. Desenvolvido pela Faculdade de História do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará e apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para instrução de processo de registro da Marujada de Bragança como patrimônio cultural imaterial do Brasil, através do Processo nº 01492.000083/2018-42. Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Roseane Corrêa Pinto Lima (FAHIST/CBRAG/UFPA). Vice-Coordenador: Prof. Dr. Érico Silva Alves Muniz (FAHIST/CBRAG/UFPA).

dimensão da tradição no contexto da Amazônia bragantina, além disso é um estudo inédito no contexto bragantino com crianças sobre a Festividade de São Benedito e Marujada.

A dissertação de Dilma Oliveira da Silva, "Crianças que Dançam, Crianças que Louvam - saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua-PA", do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará, Linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia, defendida em 2017, buscou-se investigar os saberes que permeiam a Festividade e os processos educativos vivenciados pelas crianças durante a Marujada no município de Tracuateua, Pará. Para ela as crianças constroem conhecimentos no contexto da Festividade pela dimensão lúdica e religiosa e os seus próprios saberes inerentes à vivência com o outro e entre diferentes gerações de marujas e marujos, assim a pesquisa indica que as crianças escutam, observam e incorporam esses conhecimentos por meio da oralidade.

Considerando, a relação do conhecimento pelo levantamento bibliográfico fomentando valiosas contribuições das áreas da Educação e da História sobre o São Benedito e infâncias marujas no contexto da Região bragantina, que o problema busca pesquisar o que dizem as crianças marujas a respeito das suas infâncias marujas na Festividade de São Benedito e Marujada? Para responder a questão-problema apresento os objetivos: o geral visa analisar as falas das crianças marujas sobre a sua participação no ciclo de São Benedito; identificar nas falas das crianças marujas sobre ser criança maruja na Festividade de São Benedito e Marujada; analisar as falas das crianças marujas do cortejo fluvial com a chegada do Santo praia.

É nesse contexto que se revelam as pluralidades das infâncias nas Amazônias, que segundo Souza (2021) a infância da Amazônia paraense se caracteriza pela multidiversidade cultural em contextos diferentes e as crianças vivenciam os brincares no contexto da pesca artesanal, estuarino e praia, campo, rios. Para a autora as crianças nos brincares constroem culturas infantis quando vivenciam uma infância de brincante no seu contexto social.

O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em seções. Na seção 2 apresento a revisão da literatura, trazendo conceitos. A seção 3, apresenta o método de abordagem e os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa. Na seção 4 apresento os resultados da pesquisa, indicando os achados em diálogo com o campo teórico. A conclusão da pesquisa, destacando os principais apontamentos sobre as infâncias marujas da Amazônia bragantina.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E MARUJADA EM BRAGANÇA-PARÁ, INFÂNCIAS E CRIANÇAS MARUJAS

Figura 2 - Igreja de São Benedito



Fonte: 2 (Ana Paula Souza), 2023

2.1 Igreja de São Benedito e a Festividade do Glorioso São Benedito

A igreja de São Benedito apresenta estilo barroco e herança jesuítica e indígena, sendo a única edificação do tipo existente no município, construída no século XVIII, com área total de lote de 741 m² e a área construída no lote de 560 m². Sua cobertura é de telhas de barro em toda a extensão de seu telhado. A construção é em tijolos de adobe, com uma nave central, presbitério, altar-mor e torre lateral esquerda (Roseane Corrêa Pinto Lima; Erico Muniz – Relatório IPHAN, 2020).

A população negra no século XVIII, que se organizou em uma Irmandade para comemorar São Benedito, bem como construiu uma igreja para homenagear o Santo Preto, considerado protetor dos pescadores e defensor da mesa farta. De acordo Lima e Muniz (2020) a igreja de São Benedito espaço principal de celebração de missas faz parte do Centro Histórico de Bragança, além de outros espaços como o Barracão da Marujada, Teatro e Museu da Marujada e o Salão Beneditino. Em 2024, foi reconhecido e registrado como patrimônio cultural.

Para Nonato da Silva (2006), São Benedito representa a luta e resistência do povo negro, a memória das ancestralidades, símbolo de fé e devoção. O pesquisador explica que a devoção a São Benedito em Bragança está intrinsecamente entrelaçada à Marujada, uma manifestação cultural e religiosa que reúne a população em celebrações festivas e religiosas, é um marco na identidade da bragantina. “São Benedito, é um símbolo da fé popular, um intercessor que atrai graças e esperanças para aqueles que o respeitam.

A esmolação inicia em abril e no dia 18 de dezembro de 2023 ocorreu a celebração do Glorioso São Benedito com a alvorada na madrugada. Nesse dia, realizado às 5h o encontro de diversas gerações de marujas e marujos e promesseiras (os), com a presença marcante de crianças marujas, da Capitoa e juizes, todos vestem a indumentária de cor azul. Nesse dia foi erguido o mastro pelos marujos trajando as indumentárias azuis.

2.2 As Comitivas do Santo da Colônia, Campo e Praia

O culto à São Benedito atravessa as fronteiras territoriais do município e catalisa toda a região bragantina. Dentre os atores sociais que compõem a sua festa, estão os integrantes das chamadas comitivas que percorrem as casas dos bragantinos nas mais diversas localidades, as praias, os campos, as colônias e a cidade, rezando e entoando cânticos festivos. Com efeito, é no ritual chamado esmolação e ladainha, que os devotos expressam sua religiosidade, devoção e fé (Cruz e Amorim (2023, p. 23).

As manifestações da Festividade de São Benedito iniciam no mês de abril, com a saída das comitivas de esmoladores, que percorrem diversas localidades da Região bragantina. Os esmoleiros são constituídos por três comitivas campo, colônia e praia. Os esmoleiros do campo

peregrinam nos chamados campos naturais de Bragança, Tracuateua, Viseu, Santa Luzia do Pará e outros municípios. A Comitiva da colônia, peregrina pelas localidades das colônias e a comitiva da praia faz o traslado fluvial pela costa litorânea da região bragantina, incluindo as praias circunvizinhas e comunidades localizadas na costa atlântica e bacia hidrográfica do Caeté (Rodrigues, 2012).

Cada comitiva de São Benedito é composta por 12 esmoleiros, organizadas hierarquicamente por funções e cargos, bem como os tamboreiros, os rezadores, os cantadores, e o responsável pela comitiva, que é o encarregado. Há cada dois anos ocorre mudança dos encarregados para outra comitiva (Rodrigues, 2022).

Durante o ciclo de São Benedito de peregrinação das comitivas, que são sempre aguardadas pelas famílias devotas de São Benedito. As comitivas caminham o dia todo, são acolhidas pela manhã em uma casa, a tarde em outra e a noite em outra. Segundo Carvalho (2010, p. 94) “os foliões ou rezadores como também são conhecidos os que acompanham a imagem”, são marujos, todavia há mudanças em algum marujo deixa comitiva por questões de trabalho, por não conseguir peregrinar por mais de cinco meses, todavia, sempre há uma volta para a comitiva.

Na maioria das vezes a participação na comitiva é pelo chamado do Santo Preto. É muito importante receber com afeto e respeito os esmoladores e as pessoas que os acompanham.

Quando a imagem peregrina de São Benedito é acolhida em uma residência, é preparado um altar para receber a imagem e os rezadores realizam o ritual da ladainha, começa os sons dos tambores, pandeiros, reco-recos e o tambor onça. De acordo Rodrigues (2012), a ladainha é o principal momento do ritual de esmolação, entoada por meio do latim arcaico, perpetuada por um processo geracional, sendo ainda denominado de latim caboclo devido à sua ascendência nas manifestações religiosas no período dos séculos XVIII e XIX. Para o autor os rituais de esmolação são considerados um dos mais longevos rituais de devoção ao Glorioso São Benedito, a saída em peregrinação das comitivas segue em direção a casa dos devotos que fizeram pedidos prévios a Irmandade pelas graças alcançadas.

Entre as comitivas de São Benedito que percorrem as comunidades da Região do Caeté, é a comitiva do Santo da praia, que sai da Vila do Camutá em romaria fluvial. No dia 8 de dezembro de 2024, momento de muita emoção e fé seguido pelo pároco, Irmandade, marujas, marujos e devotos, que saudavam com louvor o Glorioso São Benedito da comitiva da praia, que chegou ao trapiche da cidade navegando pelas águas do Rio Caeté.

Figura 3 - Procissão fluvial do Santo da praia



Fonte: 3 (Ana Paula Souza), 2024

2.3 A Festividade de São Benedito e Marujada

De acordo Correa (2023) a Festividade do Glorioso São Benedito se entrelaça ao caráter sacro e a prática cultural da religiosidade do catolicismo, bem como é constituidora da identidade do povo bragantino. Essa tradição de fé e louvor a São Benedito é resguardada por gerações, que ensinam o valor dela as novas gerações, é uma forma que as famílias encontram de manter a tradição cultural de devoção ao Santo Preto.

Nas proximidades e no âmbito da igreja de São Benedito, o dia da procissão no município de Bragança, 26 de dezembro de 2024, circulavam marujas e marujos, além de pessoas que aguardavam a saída da imagem do Santo Preto. É um momento singular, “[...] indescritível, carregado de crença, fé, beleza e muitos sentimentos de devoção a São Benedito” (Correa, 2023, p. 47).

Dia 26 de dezembro é o dia dedicado a São Benedito por milhares de bragantinos e turistas que vem prestigiar a homenagem ao Santo Preto, que organizada por uma programação repleta de sentido da tradição e da cultura. O dia começa às 7h, o grande momento da reza do terço e a novena, seguido da Santa Missa solene, Leilão, o tradicional almoço do (a) Juiz (a), Louvação a São Benedito com as comissões de esmoladores. Segundo Silva (2012), em 1960 foi decretado feriado municipal.

A procissão solene com a imagem de São Benedito deixa a Igreja e sob a liderança da Capitoa e a vice-capitoa, é formado uma ala de marujas. Assim, segue esse corredor humano de marujas e a imagem no andor é conduzida pela multidão de devotos. Em 2023, a procissão iniciou às 16h saindo do largo São Benedito.

Figura 4 – Dia 26 de dezembro de 2023 - Procissão de São Benedito



Fonte: 4: (Rafael Sousa), 2023)

A Festividade de São Benedito em Bragança é um evento de fé e cultura em louvor e devoção ao Glorioso São Benedito, são momentos atravessados “[...] por vários rituais, dentre os mais relevantes estão a esmolação, procissão fluvial, a ladainha, arraial, leilão, o almoço dos juízes, a cavallhada, a procissão e as danças da Marujada” (Souza, 2021, p. 31). São tempos carregados de sentidos da tradição familiar e identidade da população bragantina.

De acordo o documento da Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança, “é uma organização civil de direito privado, com fins não econômicos, fundada no ano de 1798, com sede e foro na cidade de Bragança, Estado do Para, de caráter educativo e cultural” [...]. Representada pelo senhor João Batista Pinheiro, presidente [...].

Uma tradição perdura há mais de duzentos, em 3 de setembro de 2025, completará 227 anos da Marujada de São Benedito no município de Bragança, uma festa que expressa tradição, devoção, cultura e religiosidade pelas pessoas da Irmandade de São Benedito⁸. Após o traslado pelas ruas de Bragança, o Santo é recebido com a missa campal, encerrada por volta da meia noite, nesse horário ocorre a tradição da Marujada que de mãos dadas contornam a Igreja de São Benedito.

A MARUJADA DE BRAGANÇA é uma manifestação cultural integrada à festa de São Benedito que se produz a mais de dois séculos e apresenta uma rica originalidade, constituída por uma organização **cultural** da Irmandade de São Benedito. [...] é estritamente caracterizada pela dança, cujo motivo musical único é o retumbão. As músicas são instrumentais e recebem as mesmas denominações das danças: roda, retumbão, chorado, mazurca, xote e contradança. Os instrumentos utilizados são a rabeca, considerada o canto da Marujada, por apresentar a linha melódica dos temas, o tambor, o pandeiro e o banjo [...], de origem eminentemente negra. A Roda inicia e termina todo o ritual da Marujada, como forma de comemoração e agradecimento, apenas com as marujas em círculo, tendo ao centro, a Capitoa e a vice-capitoa

Na Festa da Marujada de São Benedito, a presença do protagonismo das mulheres é representativa pela hierarquia da Capitoa, seguida da vice-capitoa, que segundo Rodrigues (2022), essa hierarquia no contexto da Marujada circunscreve os espaços entre homens e mulheres. A Capitoa ocupa uma posição vitalícia, que comanda e impõe disciplina as demais marujas, principalmente, durante as danças da Marujada, em relação as vestimentas como obrigatoriedade do uso da anágua. Conforme Corrêa (2020a), as mulheres são protagonistas, pois além da organização e liderança, elas se destacam nos espaços por serem o maior número e pela exuberância da estética da indumentária, chapéu e adornos, sendo a Marujada liderada pela figura feminina, detentora do título de Capitoa.

Corrêa (2020b) enfatiza que a presença de mulheres na estrutura da Festa da Marujada de São Benedito se dá desde sua gênese, sendo de diversas gerações e ocupando diferentes classes sociais e étnicas. Segundo Corrêa (2020a. p. 51), as mulheres aparecem em diversas

⁸ Documento da Marujada de 2011. Fundada em 03 de setembro de 1798, por iniciativa de escravos da Vila de Bragança, a Irmandade do Glorioso São Benedito (e conseqüentemente a Marujada) e toda a Festividade estão intimamente ligadas às principais tradições religiosas e culturais do povo bragantino (Marujada, 2011, p. 7).

manifestações de cunho religioso como figuras centrais, o que pode ser explicado pelas raízes da tradição das religiões de matriz africana.

É possível pensar que a forte influência do culto afro-brasileiro e o lugar que as mulheres ocupavam nos templos seja a gênese do protagonismo das mulheres nessa manifestação. Uma tradição construída pelos pés descalços das negras e negros escravizados, mas que sofreram com a tentativa de apagamento de suas subjetividades, como parte do projeto de dominação colonial (Corrêa, 2020a. p. 51).

Figura 5 - Ala das marujas após a saída da igreja do andor de São Benedito



Fonte: 5: (Rafael Sousa), 2023)

As mulheres representam esse movimento de luta e resistência por um espaço de inversão social e simbólica, são as mulheres as responsáveis pela organização das comemorações, do preparo de comidas, portanto, elas cumprem uma função social de grande relevância no ciclo de São Benedito. Mas, o controle político e os cargos de influência à frente da Irmandade de São Benedito são ocupados pela figura masculina e pela igreja.

De acordo Baena (2020) a indumentária representa uma das referências mais marcantes da Marujada, a saia longa de cor vermelha e rodada é de uma elegância, muito bela,

a blusa de tecido branco e plissado é enfeitada pelos adereços que exibem sofisticação e beleza, usada no dia 26 de dezembro. Para a autora as mulheres marujas embelezam as ruas da Amazônia bragantina no dia da procissão de São Benedito e Marujada.

O que temos hoje como traje, considerando os adereços, rememora sim os traços de africanidade, porém o esforço em criar sentidos ao agregar estes objetos às suas roupas parece muito mais próximo da busca pelo embelezamento, com exceção das medalhas do santo, pois elas são usadas apenas pelos membros da Irmandade, portanto carregam um fator de diferenciação em relação aos que são apenas promesseiros (Baena, 2020, p. 135-136)

No dia 25 de dezembro, dia de celebrar o nascimento de Cristo, as mulheres vestem a saia rodada de cor azul, adornada com uma fita azul. Na Festa da Marujada é o chapéu a peça que mais chama a atenção, com características marcantes adornado com 14 fitas de cores diversas, que destacam a diversidade, emplumado com penas de aves, com cordões aderidos, papel colorido e casquilhos, dando ao chapéu mais brilho e exuberância.

De acordo Rodrigues (2022, p. 100) o chapéu da maruja é “a parte mais vistosa do conjunto dessa indumentária é certamente o chapéu de maruja, cuja base antigamente era feita de feltro, coco ou cartola. Os chapéus de fabrico moderno são de carnaúba, palha ou papelão”. Para Baena (2020, p. 136) “os adereços, além de servirem como diferenciação entre os promesseiros, podem simbolizar um aspecto de pertencimento, ainda remetendo às raízes africanas”. Toda essa estética é vista em todo o ciclo do São Benedito, como na figura mostra a beleza do chapéu das marujas.

Segundo Lobato (2021, p. 2) a dança é característica marcante da Festa da Marujada, “[...] em que crianças, jovens, adultos e idosos expressam sua devoção e agradecimentos às bênçãos e graças recebidas de São Benedito, momento de pagamento de promessas, confraternização e união”.

Outro momento é o de caráter religioso e fé, um momento esperado pelos devotos de São Benedito, um tempo que transborda emoções no dia da procissão que segue o traslado pelas ruas de Bragança. São Benedito sai da igreja e peregrina pelas vias públicas de Bragança. Há presença de pagadores de promessas, particularmente, se observou as crianças promesseiras. A figura 6 mostra a chegada do Santo à igreja no dia 26 de outubro de 2024 e a Irmandade de São Benedito vestida de marujos (as) rezam e cantam em louvor ao Santo.

Figura 6 - Chegada do São Benedito à Igreja



Fonte: 6 (Rafael Sousa), 2023

A Irmandade de São Benedito, as marujas e marujos de São Benedito seguem rezando e louvando o Santo Preto, após a missa, momentos das missas e culturais são celebrados no largo de São Benedito. Por volta da meia noite, outro momento é muito marcante na Festividade de São Benedito e Marujada, em que as marujas e marujos de mãos dadas abraçam a Igreja de São Benedito. Essa celebração é rica de cultura e sentimentos de emoções como alegria, choro, muita fé e tradição do povo bragantino.

No dia 26 de dezembro é o dia sacro de fé, devoção e tradição da celebração de São Benedito e da Festa da Marujada.

Figura 7 - Marujas e marujos abraçam a Igreja de São Benedito



Fonte: 7: (Fabrício Bragança), 2024

No dia 31 de dezembro é o momento A troca de bastões na Festividade de São Benedito em Bragança, é um momento simbólico e que marca a passagem de responsabilidades entre os juízes para os novos juízes (casal juiz e juíza), que assumem durante o ano o novo ciclo o envolvimento na Festividade. O rito ocorre tradicionalmente no dia 1º de janeiro, na culminância iniciada no dia 31 de dezembro.

A cerimônia é marcada pela presença de marujas (as), que de mãos dadas abraçam a Igreja de São Benedito. Nesse dia acontece a troca de bastões, em que os novos representantes como juiz e juíza assumem o cargo para o ciclo de São Benedito. O juiz e juíza “em linhas gerais, ambos têm a função de se envolver nos diversos eventos programados para o período da festividade e da Marujada” (Lima; Muniz, 2022).

O dia 26 de dezembro é a data máxima dos festejos com a homenagem em louvor a São Benedito. Repetindo o ato de buscar a Capitoa e os Juízes da Festividade em suas respectivas casas, a MARUJADA participa da missa solene celebrada pela manhã na igreja de São Benedito. Após a missa, a IRMANDADE DA MARUJADA DE SAO BENEDITO, com suas Marujas e Marujos vestidos de vermelho e branco em homenagem ao "santo preto" São

Benedito, dança no Teatro Museu até as 12h, quando saem novamente para o almoço (MARUJADA, 2011, p. 23).

As pessoas que assumem o cargo de juiz e ou juíza são promesseiras e devotas a São Benedito, pertence as famílias de tradição bragantina, portanto, "ser juiz ou juíza da Marujada corresponde ter certo poder aquisitivo, pois as despesas não são poucas, pois os juízes contribuem com a Festividade [...]" (Rodrigues, 2022, p. 91).

Observando o histórico desses juízes, descobrimos que a maioria deles faz parte da elite bragantina ou vem de famílias tradicionais da cidade. É inegável que o posto de juiz na festa traz um grande status social. Outro fato é que só pode ser juiz uma vez na vida, portanto, mais do que uma autopromoção, o fato de ser juiz acarreta uma grande promoção familiar, visto que, várias pessoas de uma mesma família já foram juízes (Souza, 2021, p. 150).

O juiz e a juíza da festa contribuem financeiramente com a Festividade de São Benedito, geralmente, são pagadores de promessa, quando são crianças ou adolescentes que representam o juiz ou juíza, as suas famílias assumem essa responsabilidade de servir o almoço para Irmandade, Marujas e Marujos, no dia 25 ou dia 26. De acordo Silva (2012) e Souza (2021) o almoço oferecido pelo juiz e juíza não acontece todos os anos na mesma data, se for "realizado no dia 25, no outro ano, ocorre no dia 26". Em 2021, o juiz foi adolescentes de 14 anos, a juíza foi uma mulher de 34 anos.

O custo do almoço do dia 26 é maior, pois há um número maior de pessoas que participam deste ritual, portanto, não há nenhum padrão de separação de gênero e sim um mecanismo de troca". Podemos dizer que existe uma hierarquia durante esse ritual, onde podemos perceber que existem mesas e assentos separados para autoridades e convidados da festa, entre eles: presidência, os juízes, políticos e patrocinadores (Souza, 2021, p.).

A organização principal da mesa do almoço do dia 25 ou 26, ocorre da mesma forma que no almoço da esmolação, em que apenas a comitiva, pessoas da diretoria e o dono da casa podem se sentar à mesa principal, do mesmo acontece no almoço do juiz e juíza, há uma mesa em outro espaço para marujas e marujos, que não ocupam cargos na diretoria e comitiva, assim, como as mulheres, crianças e juventudes que acompanham a festa da tradição, são servidas em outro espaço. Importante destacar que deve ter bastante açaí, peixe frito, camarão, carne de charque, porco entre outros acompanhamentos.

Em síntese, nesta seção foi apresentado o contexto histórico do ciclo de São Benedito, a Festividade de São Benedito e Marujada de São Benedito de Bragança, os ritos da tradição em louvor ao Glorioso São Benedito.

3 MÉTODO DE ABORDAGEM

O método de abordagem fundamentado em estudos das áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, sob o viés da Filosofia da Linguagem do círculo de Bakhtin e Afroperspectiva, é abordado pela pesquisa de abordagem qualitativa, método bibliográfico e análise do discurso. Nesse viés dialógico interdisciplinar optou-se pela abordagem Afroperspectiva porque privilegia a dimensão da existência de infâncias pela cultura das suas ancestralidades, que é existir como modos de vida. O adulto deve valorizar a sua infância e aprender com a infância de crianças, é preciso que o adulto se volte para a sua infância e faça reflexões visando combater a sua adultização, é entender a infância (Noguera, 2019).

Para análise do discurso, a Linguagem em Bakhtin permite que se analise os discursos de crianças marujas e extraia o sentido atribuído nas relações entre o falante, o discurso do outro e o contexto verbal. Nesta pesquisa, análise do discurso visando o processo discursivo voltado para os princípios do dialogismo, a polifonia e o discurso ideológico atravessado na voz do adulto para a formação discursiva e ideológica das crianças.

Para Noguera (2019, p. 54) o adulto ao olhar para a sua infância no passado precisa pensar em uma educação afrocentrada na experiência de vida e na cultura, pensar na conexão da criança com a terra para a sua existência, portanto a ideia de uma infância de “terre existir através do conceito de Sankofa⁹”, defende que se afaste a existência da “adulteração corrupta da adultidade” na sociedade. Nessa mesma linha, segue os estudos de Souza, (2021), que defende uma multidiversidade de infâncias, uma existência de cultura infantis e infâncias de crianças, crianças que existem e se relacionam com a natureza, os rios, mar, floresta e igarapés, com a pesca artesanal, casa da farinha e outros contextos socioculturais da Amazônia bragantina¹⁰.

Para Souza (2021) a existência das infâncias deve primar pelas singularidades das culturas e da diferença promovendo uma educação antirracista, um currículo amazônida no contexto escolar e formação de professor (a) no reconhecimento da diversidade do outro pela Linguagem, nas interações sociais dos diferentes grupos geracionais. Souza defende a existência das multidiversidades infâncias de crianças na Amazônia paraense, portanto, a existência de infâncias marujas nos permite compreender o universo das crianças marujas, pois é preciso valorizar o que elas têm a dizer sobre os diversos espaços do ciclo de São Benedito.

⁹ De acordo com Renato Noguera, Sankofa significa voltar e buscar o que ficou para trás na língua twi. Revista Sul-Americana de Filosofia", refere-se ao contexto em que o artigo "Infância em Afroperspectiva: Articulações entre Sankofa, Ndaw e Terrixistir", Número 31: mai.-out./2019.

¹⁰ Relatório do Projeto PIBIC n. PRO3924-2019, intitulado Trabalho e infâncias em contextos diferentes da Amazônia bragantina: escolas do campo-costeiro e urbano sobre as infâncias de crianças, realizado em 2019-2020.

Considerado, o município de Bragança como o cenário maior da nossa pesquisa, em que as crianças circulam pelos espaços do ciclo de São Benedito, portanto, as crianças marujas da Amazônia bragantina manifestam os seus saberes sobre a Festividade de São Benedito e Marujada de São Benedito, incluindo a chegada da comitiva de esmoladores do Santo da praia, o grandioso dia 26 de dezembro em que ocorre a procissão pelas vias da cidade em louvação e agradecimento às graças recebidas ao Santo Preto.

3.1 Área de Estudo

Bragança é o local da nossa pesquisa, um município histórico do Estado do Pará, preserva uma arquitetura do século XVII, economicamente a pesca artesanal, catação de caranguejos, cultivo da mandioca, com a farinha de mandioca como fonte econômica da Região, reconhecida em 2021 pelo selo da Indicação Geográfica (IG) e Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Bragança, em 2024 possuía uma população estimada em 131.679 habitantes. Bragança, a Pérola do Caeté, um dos municípios da Amazônia paraense que celebra a Festividade de São Benedito e Marujada de São Benedito.

Na figura 8 o mapa de Bragança, com destaque para procissão de São Benedito, a chegada da comitiva do Santo da praia e a Escola Júlia Quadros Peinado, que são os principais espaços da pesquisa e dos encontros dialógicos com as crianças marujas.

Figura 8 - Mapa geográfico de Bragança, Pará



Fonte: 8: (Rafael Sousa), 2024

É um município que se destaca pelo turismo com destaque a praia de Ajuruteua e extensa faixa de manguezais ao longo da costa. A tradição cultural e religiosa a São Benedito e Marujada de São Benedito. De acordo Rodrigues (2022, p. 44), “o contar e o escrever sobre Bragança acabam por retratar muito da festa de São Benedito. E esta memória construída sobre a cidade pode ser encontrada em vários autores, entre memorialistas, folcloristas, literatos e historiadores e ultrapassa limites estando nas casas de parte dos bragantinos, em altares, quadros, imagens e fé”.

O local de desenvolvimento da pesquisa foi os espaços públicos do Município de Bragança, principalmente, nos espaços do Largo de São Benedito como a Igreja, Museu Teatro da Marujada e Barracão da Marujada, nas vias públicas, casa de promesseiros em que foram servidos almoços das Comitivas do Santo do campo, colônia e praia, no almoço do dia 26 em dezembro de 2024.

As crianças marujas e seus responsáveis optaram por identificá-las pelo primeiro nome. Nesse sentido, pesquisadoras das infâncias e de crianças na Amazônia paraense como Laura Alves, Ana Paula Souza, Simei Andrade e outras defendem que se use o nome real da criança, visto que o uso do nome fictício nega a identidade da criança como pessoa socialmente e de direito. Todavia, Souza (2020) defende ocultar o nome verdadeiro da criança se estiver em situação de vulnerabilidade social, como o trabalho infantil e abuso infantil.

3.2 Crianças marujas participantes da pesquisa

Participaram 67 crianças marujas e filhas (os) de marujas (os) da Irmandade de São Benedito. Algumas crianças marujas participaram no período de 2022-2023, outro grupo de crianças em 2023-2024, posteriormente, o grupo da romaria fluvial do Santo da praia em 2024-2025. Ainda, escutamos na fase 2023-2024, as crianças marujas que estudam na Escola Júlia Quadros.

A participação das crianças marujas na pesquisa deve ser entendida a partir dos três planos de trabalhos da Iniciação Científica desenvolvidas ao longo de três anos da minha participação. O Projeto guarda-chuva registrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UFPA) intitulado Projeto Infâncias de Crianças Marujas (2022-2023); (2023-2024) e (2024-2025), isso significa que a geração dos dados ocorreu durante o ciclo de São Benedito, principalmente, ensaio no barracão, esmolação de visitação do Santo da colônia na Casa da Professora Dra Roseane Corrêa Pinto Lima, no trapiche na chegada da Comitiva do

Santo da Praia e o momento sublime do dia 26 da Procissão do Glorioso São Benedito, bem como no contexto escolar da Júlia Quadros Peinado

Para a realização da pesquisa em 2023-2024 solicitamos à direção da Escola Júlia Quadros um espaço para o diálogo com as crianças, que cedeu um espaço para equipe e permitiu o trânsito livre na Escola. A seleção das crianças na Escola foi realizada a partir da sondagem em duas turmas do 4º ano de Ensino Fundamental Anos Iniciais. Apresentou-se o objetivo do estudo e indagamos as crianças marujas se elas queriam participar. Do total de 10 crianças marujas na Escola, apenas seis crianças são filhas de pais marujos (as) e participam do ciclo de São Benedito. As crianças de pronto aceitaram e demonstraram entusiasmo ao participar das atividades propostas e mostraram interesse em contribuir com a pesquisa.

Diante do aceite da direção da Escola Júlia Quadros e do aceite das crianças, combinamos uma data para o encontro em dezembro de 2023, no turno da manhã. Organizamos o espaço e iniciamos a técnica da roda de conversa visando tornar o processo da geração dos dados dinâmicos e acolhedor com as crianças. Na etapa seguinte foi explicado pela equipe o objetivo da roda de conversa e cada ação. A roda de conversa, de acordo Souza (2009, 2014, 2020) possibilita um momento interação social com as crianças, permite que elas expressem o sentido da Festividade de São Benedito, porque elas participam do ciclo de São Benedito entre outros temas acerca da Marujada. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico e dialógico de troca de saberes e conhecimentos.

A opção metodológica de selecionar crianças a partir dos critérios da família membro da Irmandade visou garantir que durante o ciclo de São Benedito o nosso encontro com as crianças aconteceria, pois elas estariam participando de algum evento da Festividade em companhia de uma pessoa da sua família.

Além das crianças participantes da pesquisa, a equipe percebeu que seria interessante escutar os adultos da Irmandade de São Benedito. Desse modo, entrevistamos 4 adultos a partir de alguns critérios de escolha que são justificados, a saber, por ocupar cargo representativo na Festividade de São Benedito e Marujada de São Benedito.

Assim, o principal cargo é a Capitoa, o Presidente da Festividade, Encarregado do Santo da praia e o Encarregado do Santo da colônia. A ideia de entrevistar os adultos foi por entender a relevância de se escutar a forma como as infâncias de crianças marujas são percebidas no âmbito do ciclo de São Benedito.

3.2.1 Crianças marujas - 1 etapa - Procissão do Santo da Colônia e Ensaio no Barracão da Marujada (2022-2023)

	Nome	Idade	Natural
1	Amavile	11 anos	Bragança
2	Antônia	11 anos	Bragança
3	Eloisa	8 anos	Bragança
4	João	8 anos	Bragança
5	Marcos	10 anos	Bragança
6	Maria Cecília	10 anos	Bragança
7	Marina	11 anos	Bragança
8	Rafael	10 anos	Bragança
9	Talita	12 anos	Bragança
10	Vivia	10 anos	Bragança
Total 10 crianças			

Fonte: (elaborado por Rafael Sousa, 2022)

3.2.2 Crianças marujas - 2 etapa - Procissão de São Benedito dia 26/12/2022 (2022-2023)

	Nome	Idade	Natural
1	Ana Beatriz	9 anos	Bragança
2	Ana Kayla	12 anos	Bragança
3	Davi Lucas	11 anos	Bragança
4	Davi	8 anos	Bragança
5	Ellen	11 anos	Bragança
6	Gabriel	10 anos	Bragança
7	Isabela Suene	7 anos	Bragança
8	Maria Eduarda	9 anos	Bragança
9	Maria Vitória	12 anos	Bragança
10	Nailton	13 anos	Bragança
11	Rogério	10 anos	Bragança
12	Vinicius	6 anos	Bragança
Total 12 crianças			

Fonte: (elaborado por Rafael Sousa, 2022)

3.2.3 Crianças e adolescentes marujos (as) - 3 etapa do Ensaio no Barracão da Marujada (2023-2024)

	Nome	Idade	Natural
1	Ádria Manoel	8 anos	Bragança
2	Alex	11 anos	Bragança
3	Ana Eduarda	12 anos	Bragança
4	André	10 anos	Bragança
5	André	13 anos	Bragança

6	Antônia	11 anos	Bragança
7	Brenda	10 anos	Bragança
8	Bruno Henrique	7 anos	Bragança
9	Cássia	12 anos	Bragança
10	Cecília	5 anos	Bragança
11	Cláudio	5 anos	Bragança
12	Davi Lucas	11 anos	Bragança
13	Fábio	8 anos	Bragança
14	Henrique	13 anos	Bragança
Total 14 crianças			

Fonte: (elaborado por Rafael Sousa, 2023).

3.2.4 Crianças marujas - Escola Júlia Quadros - 4 etapa (2023-2024)

	Nome	Idade	Natural
1	Ana Clara	10 anos	Bragança
2	Debne Natane	10 anos	Bragança
3	Ellen Jayane	10 anos	Bragança
4	Ezequiel	10 anos	Bragança
5	Jheny	11 anos	Bragança
6	Jonata	9 anos	Bragança
Total 6 crianças			

Fonte: (elaborado por Rafael Sousa, 2023)

3.2.5 Crianças e adolescentes marujos (as) - 5 etapa - Procissão de São Benedito e Marujada e Santo da colônia, dia 26/12/2023 (2023-2024)

1	Jeciane	12 anos	Bragança
2	Jefferson	12 anos	Bragança
3	José	8 anos	Bragança
4	Lucas Gabriel	6 anos	Bragança
5	Manoel	13 anos	Bragança
6	Marcos	13 anos	Bragança
7	Maria	11 anos	Bragança
8	Paulo	7 anos	Bragança
9	Pedro	11 anos	Bragança
10	Vitor	8 anos	Bragança
11	Weverton	11 anos	Bragança
Total 11 crianças			

Fonte: (elaborado por Rafael Sousa, 2023)

3.2.5 Crianças e adolescentes marujos (as) - 6 etapa - chegada da Comitiva de São Benedito da praia e Procissão de São Benedito dia 26 /12/2024 (2024-2025)

	Nome	Idade	Natural
1	Ádria Manoel	8 anos	Bragança
2	Alex	11 anos	Bragança
3	Ana Eduarda	12 anos	Bragança
4	André	10 anos	Bragança

5	André	13 anos	Bragança
6	Antônia	11 anos	Bragança
7	Brenda	10 anos	Bragança
8	Bruno Henrique	7 anos	Bragança
9	Cássia	12 anos	Bragança
10	Cecília	5 anos	Bragança
11	Cláudio	5 anos	Bragança
12	Davi Lucas	11 anos	Bragança
13	Fábio	8 anos	Bragança
14	Henrique	13 anos	Bragança
Total 14 crianças			

Fonte: (elaborado por Rafael Sousa, 2024)

Do total de 67 crianças marujas participantes do Projeto Infâncias Marujas de São Benedito, 14 crianças participaram dos três anos da pesquisa e estiveram presentes no ciclo de São Benedito, na Esmolação do Santo da colônia e da praia, dos Ensaio no Barracão e da Procissão do dia 26 de dezembro do ano de 2022, 2023 e 2024.

Nesse sentido, de se pesquisar com crianças, o estudo não seguiu uma lógica de entrevistar todas as crianças ao mesmo tempo, tampouco, observá-las em único espaço, do contrário tudo foi planejado de acordo a programação anual da Festividade. Assim, toda vez que a equipe se dirigia para algum espaço da Festividade, o processo de movimentação ocorrera em conformidade com a celebração ao Santo Preto e a presença de criança no dia dos eventos.

Outro momento da pesquisa a ser seguido é o protocolo de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por algum membro da família que a acompanhava durante o ciclo de São Benedito. E, para cada criança foi feito o aceite pela gravação do assentimento.

3.3 Assentimento, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

As 67 crianças marujas e seus responsáveis concordaram em participar da pesquisa por meio da gravação do assentimento e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do direito do uso de imagem das crianças e dos responsáveis por elas.

Na pesquisa de campo durante o ciclo de São Benedito era observado a presença de crianças em companhia de um adulto, em seguida a equipe se dirigia para falar com as pessoas e se apresentava como estudantes e pesquisadores (as) da UFPA¹¹, em seguida era explicado o objetivo da pesquisa com as crianças e aos adultos (em sua maioria mãe, pai, avó, tia).

¹¹ Durante os três anos de pesquisa no ciclo de São Benedito, a equipe usou camisas com a logomarca do Curso de Pedagogia e da UFPA, bem como, o uso de crachá pela coordenadora, uma forma de facilitar o acesso às crianças e aos adultos a fim de evitar desconfianças da validade da pesquisa.

3.4 Geração dos dados

Metodologicamente a pesquisa seguiu o plano de trabalho do Projeto Infâncias Marujas, com os devidos critérios de se pesquisar com crianças, partindo de perguntas se elas aceitavam participarem do estudo, portanto a elas era explicado o objetivo principal da pesquisa. Souza (2009), defende que ao pesquisar com crianças é necessário que os (as) pesquisadores usem uma linguagem acessível a compreensão das crianças e dos responsáveis por elas. Que seja explicado que se trata de uma pesquisa acadêmica. O esclarecimento eticamente é fundamental para não se ter dúvidas.

A primeira e segunda etapa da pesquisa objetivou conhecer porque as crianças participavam do ciclo de São Benedito e da Marujada e apreender uma concepção de infâncias marujas nas discursividades de crianças participantes de marujas da Festividade de São Benedito e Marujada, bem como observar o espaço ocupado pelas crianças nas Comitivas do Santo da colônia, do campo e da praia.

E, na etapa 3, 4 e 5 acompanhar e entrevistar as crianças marujas nos ensaios do barracão, na Procissão do dia 26 de dezembro, na Comitiva do Santo da colônia e da praia e Escola Júlia Quadros, e, a 6 etapa objetivou acompanhar e entrevistar as crianças no processo de chegada da Comitiva do Santo da praia e as peregrinações até as casas dos devotos.

Para Souza (2020) é primordial que a (o) pesquisadora (o) aproxime-se das crianças e construa uma relação de confiança, defende um ambiente afetivo, um momento de aprendizados e descobertas durante o encontro interacional com as crianças. E, Correa (2023, p. 53) defende que “[...] as metodologias devem permitir o respeito às particularidades das infâncias, como a idade, a fala, os enunciados longos ou curtos e elaboração de discursos”

Nesse sentido, Souza (2020) defende que em pesquisas com crianças sejam priorizadas conjuntamente diferentes técnicas e instrumentos para obter os dados, que no contexto da Festividade de São Benedito e Marujada, as (os) pesquisadoras(es) precisam acompanhar os trajetos, de modo a observarem as ações de crianças e adolescentes envolvidas na Festividade, para depois se aproximar e solicitar um tempo de fala e dialogar fazendo perguntas. Os diálogos com as crianças muitas vezes, devem ocorrer de modo breve para não atrapalhar a sua caminhada. Outrossim, foi essencial as estratégias de abordá-las no começo ou final de cada cortejo.

De acordo Souza (2020) a observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa em que o pesquisador se insere ativamente no contexto social de crianças visando entender a forma que elas percebem a temática investigada, compreender o sentido atribuído a

ele. A autora defende que é primordial o envolvimento de quem pesquisa atividades cotidianas, portanto, o diálogo com as crianças exige proximidades e deve partir das suas experiências vividas no contexto. É importante que o (a) pesquisador (a) apreenda a partir da perspectiva das crianças marujas. A observação participante “é uma técnica em que o pesquisador (a) se insere no contexto social pesquisado e interage com o outro (Lakatos; Marconi, 2010, p. 90).

A entrevista jornalística permite o diálogo na forma de uma conversa estruturada entre um quem pergunta, o (a) pesquisador (a) (entrevistador) e uma ou mais pessoas que respondem aos questionamentos (entrevistadas). Assim, o objetivo é gerar informações, opiniões relevantes para informar sobre a Festividade de São Benedito.

Em cada etapa da pesquisa que envolveu o ciclo de São Benedito os dados foram gerados a partir da observação participante e do uso da técnica da entrevista do tipo jornalística com roteiro de perguntas direcionadas ao ciclo de São Benedito, o uso de fotografias e a observação participante, registradas em áudio e transcritas posteriormente visando criar o material de análise.

Souza (2014, 2020) defende que o plano de trabalho da pesquisa, que seja definido as escolhas das técnicas apropriadas para o diálogo com crianças, defende o uso da entrevista jornalística, registro fotográficos, os painéis (musical, trabalho e cineclubes) e observação participante a partir da definição de alguns eventos.

Todas as entrevistas foram gravadas pela tecnologia de um gravador de voz e uso do *smartphone*, registro de fotografias, quando possível algumas anotações. No dia seguinte, a equipe se reunia e transcrevia os dados gerados por cada etapa e fazia discussões e reflexões visando melhorar a forma de abordar as crianças para não atrapalhar o traslado. Geralmente, era feito uma parada ou seguíamos caminhando com as crianças e sua família

Durante as entrevistas as perguntas foram direcionadas para conhecer os fatos, contextualizar e perspectivas das crianças e adolescentes marujos (as) sobre o ciclo de São Benedito. Essa técnica exige uma preparação da equipe pesquisadora antes da ida ao campo, pois é fundamental fazer uma pesquisa aprofundada sobre a temática abordada pelas crianças.

Na entrevista jornalística, o diálogo é intencional, todavia deve ser guiado pelos (as) pesquisadores (as) com objetivo definido. Outro ponto relevante é manter a fidelidade das respostas das crianças, que devem ser registradas e anunciadas com respeito e ética.

Medina (1993, p. 136) em diálogo com a teoria de Morin sobre os tipos de entrevista, faz uma defesa da “entrevista-diálogo”, que geralmente é possível se ter um diálogo feliz. “Este diálogo é mais que uma conversação mundana. É uma busca em comum. O entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito do

entrevistado” ou do tema discutido. “Interação social criadora é a nova noção que utilizo para técnica de entrevista [...]. (Medina, 1993, p. 176). Assim, o processo de pesquisa com as crianças marujas foi delineado a partir da entrevista jornalística.

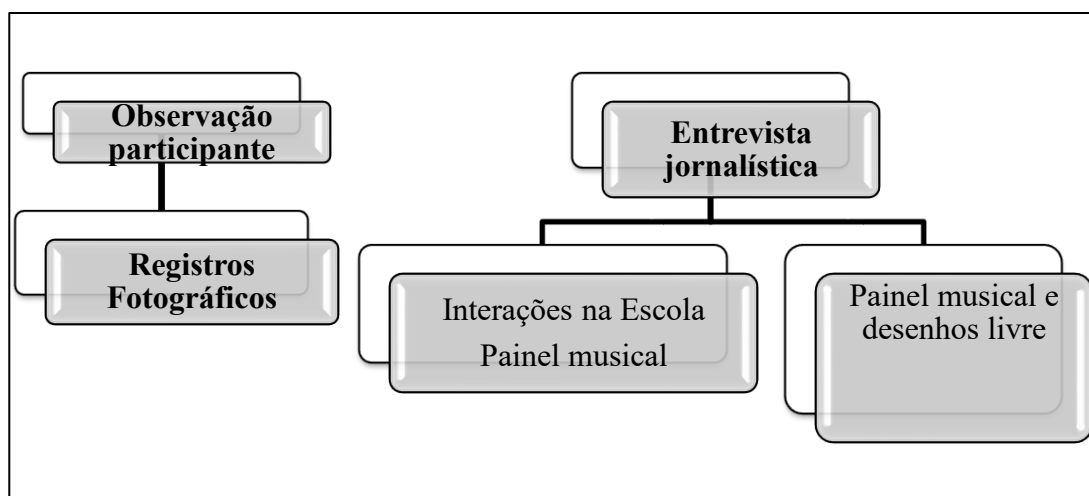
A pesquisa com crianças marujas considerou as subjetividades e os seus múltiplos significados atribuídos aos cortejos do ciclo de São Benedito e Marujada. O tipo de entrevista jornalística pode ser caracterizado como entrevista de rotina com foco em eventos como a Festividade de São Benedito, mas é do tipo coletiva, a equipe da pesquisa composta por 4 pessoas faz perguntas para uma criança ou a um grupo.

O recurso metodológico foi diferenciado no contexto da Escola Júlia Quadros em que usamos a técnica do painel musical com a produção de desenhos sobre a temática da Festividade de São Benedito e Marujada na Escola Júlia Quadros. As análises seguem o método da análise do discurso.

As técnicas da observação participante, entrevista jornalísticas, registros fotográficos no ciclo de São Benedito. Na Escola Júlia Quadros foi usado a técnica do painel musical e produção de desenhos com base nos estudos de Souza (2009, 2014, 2018, 2019, 2020). Para a autora a atividade do painel musical favorece o diálogo, a interação entre os participantes e pesquisadores (as). O uso do desenho com música permite que as crianças se expressem e discutam a temática abordada, além de promover um diálogo enriquecedor sobre a Festa de São Benedito.

Assim, na Escola Júlia Quadros utilizamos a música do compositor bragantino Toni Soares (Já chegou São Benedito).

Figura 9 – O processo de geração dos dados



A geração dos dados foi organizada por etapas, portanto, no uso da técnica da observação participante deve o (a) pesquisador (a) se aproximar das crianças e interagir com ela sobre o evento observado para vivenciar o contexto cultural. Nesse processo dialógico o (a) pesquisador (a) deve saber os eventos que serão observados. Assim, se observou a presença das crianças nas comitivas, se tinham alguma função e se os adultos das Comitivas interagem com elas durante os ritos das rezas, ladainhas e tambores. O principal objetivo aqui foi observar o lugar da criança maruja nas Comitivas.

A pesquisa privilegiou escutar as crianças marujas acerca do que elas têm a dizer da sua infância e participação na Festividade do São Benedito, portanto, seguiu um roteiro de entrevista com as crianças marujas, que foram indagadas sobre algumas questões, a saber: a) Para você o que ser criança maruja do contexto da chegada do Santo Praia? b) Por que você participa da Chegada do Santo da Praia? c) O que é o Santo da Praia? d) Para você o que é a Procissão do dia 26 de dezembro? e) Para você o que infância maruja? f) Existe uma infância maruja na Festividade do São Benedito? g) Para você a criança que se veste de maruja é uma criança maruja da Festividade de São Benedito.?

3.5 Organização dos dados

De posse das gravações e anotações observadas realizava-se no dia seguinte uma reunião da equipe para discutir os dados. Escuta-se as gravações, transcreve-se usando a tecnologia da plataforma <https://transkriptor.com/pt-br/> e *WhatsApp*, *bem como se escuta várias vezes para preencher lacunas na transcrição. Nela é destacado por meio de anotações os discursos.*

É importante destacar que as falas das crianças em alguns momentos são editadas, mas não é alterado o sentido. Vale ressaltar que na análise inicia-se com várias escutas para buscar compreender o texto e depois proceder à transcrição atentando-se para as pausas, entonações de voz, motivações entre outras linguagens. Chizzotti (2010) aponta que mediante esses processos de obtenção dos dados no campo da experiência empírica o (a) pesquisador(a) deve registrar e sistematizar essas informações alcançadas.

Após esse momento agrupa-se os discursos em enunciados observando o sentido atribuído a ele pelas crianças e adolescentes. A pesquisa adota os registros fotográficos de elementos essenciais, como as três imagens das comitivas de São Benedito da colônia, campo e praia que estão na Igreja de São Benedito, assim como os instrumentos e indumentárias.

Deste feito, o agrupamento dos eixos temáticos segue sob a perspectiva da teoria do círculo de Bakhtin. A análise dialógica do discurso com base no círculo de Bakhtin sobre a

polifonia e o discurso ideológico, que são apresentados na seção dos resultados da pesquisa. Na análise dialógica, o discurso é o conjunto de enunciados marcados pelas regularidades, mas que pode aparecer discursivamente com sentido diferente, que se define pela sua relação com o discurso ideológico a partir de um contexto social historicamente.

No dizer de Bakhtin (2003), no processo de comunicação, outros discursos são reproduzidos, materializados por falas de outrem. Assim, os discursos das crianças marujas são intercalados com enunciados de falas alheias, do pai, da mãe, dos avós, dos tios e dos irmãos.

Nesse sentido, percebe-se que as discursividades das crianças são construídas nessa inter-relação de convivência com seus pares, isto é, reproduzem o que é absorvido nas relações sociais em torno de São Benedito e da Marujada. Portanto, os discursos enunciados são sempre permeados por outros discursos, nos quais o sentido se dá por meio do dialogismo, nessa circulação interativa das falas dos outros e do enunciado (Bakhtin, 2003).

4 INFÂNCIAS DE CRIANÇAS MARUJAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E MARUJADA DA AMAZÔNIA BRAGANTINA

Nesta seção é apresentado os resultados gerados ao longo dos três anos de pesquisa a partir das categorias interpretativas geradas das discursividades de crianças marujas do município de Bragança sobre o ciclo de São Benedito.

Nesse movimento, um marco histórico do registro da pesquisa com as crianças foi acompanhar o dia 6 de dezembro de 2024, Dia da Certificação das Marujadas de São Benedito no Pará, que ocorreu no Museu da Marujada em Bragança. A organização deste momento foi alinhada pela Irmandade de São Benedito do município de Bragança, juntamente com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Estado do Pará, especialmente, a presença de Professores, pesquisadores e estudantes da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança. Na figura (10) mostra o palco preparado para o momento da certificação.

Figura 10 – Palco montado no dia da Certificação das Marujadas



Fonte: (Rafael Sousa), 2024.

Participaram autoridades eclesiásticas e autoridades municipais locais e de outros municípios, além da Capitoa e membros da Irmandade de Bragança e associações culturais de localidades do Estado do Pará. Estiveram presentes as capitoas de Ananindeua, Augusto Corrêa, Capanema, Pirabas, Quatipuru e Tauari. Essa cerimônia de reconhecimento das marujadas manifestadas nos municípios paraenses foi um grande marco para as marujadas, pois foram

aclamadas como Patrimônio Cultural do Brasil, título concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Na figura 11 visualizasse diversos marujas e marujos no Teatro Museu da Marujada no momento da cerimônia. Uma missa em ação de graças também é celebrada por este momento representativo, sob condução do Bispo diocesano da Diocese de Bragança, Dom Raimundo Possidônio.

Figura 11 – certificação das marujas e missa em ação de graças



Fonte: (Rafael Sousa), 2024.

A relevância da certificação no reconhecimento cultural, representou um processo de resistência da cultura afrobrasileira, da valorização da cultura da população negra e da Marujada de São Benedito, bem como as danças e os ritmos de tambores. Os vários momentos em que se frequentou o Museu da Marujada se entrelaçam com o significado da Festividade e a movimentação das crianças e adolescentes.

As crianças marujas envolvidas nesta pesquisa vivenciam a Festividade de São Benedito e a Marujada em todos os espaços que circulam em torno da tradição da Festividade; portanto, o estudo aponta para uma diversidade geracional de infâncias no contexto bragantino. Nesse sentido, as infâncias de crianças marujas apreendem o valor da devoção ao Santo Preto, bem como assimilam os saberes culturais e os saberes da fé conectados a tradição de seus familiares por meio das relações entre as pessoas das suas famílias.

Para Souza (2021) existe uma pluralidade de infâncias da Amazônia, que se expressam e enunciam as suas existências, falam de suas experiências e dos modos de vida em contextos diferentes como campos, cidadão, praieiro e quilombola. É com essa perspectiva sociológica da diversidade, que elas são presentes na Festividade de São Benedito e Festa da Marujada e participam ativamente.

Segundo Correa (2023), as crianças marujas bragantinas manifestam a dimensão religiosa na Festividade de São Benedito, bem como as práticas culturais pela tradição familiar. Durante os eventos do ciclo de São Benedito, as crianças marujas geralmente estão acompanhadas por mulheres, em sua maioria avós, mães, irmãs e tias. As crianças marujas se misturam com os adultos de suas famílias no ciclo festivo de São Benedito, participando ativamente e contribuindo como agentes da continuidade da história da Festividade e da Marujada de Bragança.

Na Festividade de São Benedito e na Marujada, as infâncias de crianças são reveladas pelo aspecto da tradição familiar, em que as crianças vão tecendo uma nova geração de promesseiros, indicando a participação pelo viés geracional, elas interagem nesse momento de fé e cultura como diversão (Souza, 2021). Nesse espaço de tempo, as crianças marujas caminham e manifestam essa relação de louvação e divertimento, expressando e consumando essa proximidade íntima com a representação do santo cultuado (Correa, 2023). Na multidiversidade de infâncias, encontram-se as crianças marujas que vivenciam a fé, tradição e as práticas culturais de se sentir uma maruja, principalmente, pela tradição familiar de devoção a São Benedito.

As crianças marujas manifestaram devoção ao São Benedito por meio das práticas e tradições vivenciadas geracionalmente, com a responsabilidade de manter viva a fé e o patrimônio cultural da Marujada bragantina. Assim, elas são comprometidas desde bebês, quando o adulto faz a promessa ao santo, e se assume serem responsáveis por cumpri-la na procissão de 26 de dezembro. As infâncias marujas são constituídas da tradição e devoção ao Santo Preto, são infâncias promesseiras e pagadoras de promessas.

As crianças marujas são aprendentes do ciclo de São Benedito e são inseridas na Festividade de São Benedito pela tradição familiar de fé e devoção do povo bragantino. São crianças, que antes mesmo de nascer é firmado pela mãe, avó ou pai o compromisso de ser pagadora de promessa, portanto, são crianças aprendentes e promesseiras e compromissadas em salvaguardar a tradição e prática cultural de suas famílias nos diversos espaços da festividade e Marujada de São Benedito.

As crianças, entrelaçadas a tessitura das celebrações são acompanhadas por pessoas da família. No contexto das Comitivas do Santo da colônia, campo e praia entre o compasso dos tambores e as rezas aprendem na infância a responsabilidade de serem protagonistas da identidade cultural tradição. Aprendem com as mulheres ao observar os detalhes dos trajes, dos passos das danças e do preparo da ladainha. Elas observam e são observadas, principalmente, os meninos, pois eles devem aprender os ritos, ritmos dos tambores.

Durante os ensaios no barracão da Marujada em Bragança, crianças participam acompanhadas de mães, pais e avós para aprender os sete ritmos da dança como Roda, Retumbão, Chorado, Mazurca, Valsa, Bagre e Contradança e o Xote bragantino. A Festividade da Marujada de São Benedito se entrelaça dialogicamente em ritmos, danças, coreografias marcantes em homenagem ao São Benedito. Assim, as crianças marujas aprendem a perpetuar com gestos e olhares, o sentido da tradição, da fé e do pertencimento do povo de Bragança. Elas vivenciam de forma plena todos os momentos do ciclo de São Benedito como protagonistas das suas histórias. A participação das crianças marujas é um modo criativo cotidiano de sentido, de atuação em favor da tradição e afirmação da sua identidade entrelaçada com São Benedito e a cultura bragantina.

Na orla de Bragança, as crianças marujas esperam pela chegada do Santo da praia vindo do Camutá, confiando no milagre de mesa farta. As crianças peregrinam nas ruas de Bragança na Comitiva do Santo da Colônia.

4.1 As crianças marujas na chegada da Comitiva de São Benedito da praia

A Festividade de São Benedito e Marujada no município de Bragança é uma tradição que expressa sentimentos de fé, devoção, religiosidade e cultura de um povo, sobretudo da população negra. E esse aspecto da tradição é perpetuado pelas famílias bragantinas de maneira transgeracional, dentre essas manifestações se expressam na chegada das comitivas, especialmente, a Comitiva de São Benedito da praia, momento ímpar dos cortejos, aguardado por muitos devotos devido o contexto narrativo que o santo da praia representa. A representatividade do traslado partir do lugar de origem de Bragança, a Vila do Camutá, que guarda o mirante de São Benedito. É a última Comitiva que entra na igreja, além de marcar a abertura da Festividade no mês de dezembro.

A comitiva de São Benedito da praia, no ano de 2024, chegou no dia 8 de dezembro, conforme a maré cheia, por volta de 12h, um momento de emoção entre os devotos, muitas saudações, louvores e aclamações. A comitiva da praia é muito saudada pelos devotos que ocupam a orla. A imagem de São Benedito da comitiva da praia tem a tradição milagrosa da fartura dos alimentos, evidenciando o simbolismo da travessia e a recepção calorosa pela população de Bragança (Alencar, 2017).

Os barcos com os integrantes da comitiva atravessam as águas do Rio Caeté partindo da Comunidade do Camutá em direção ao trapiche de Bragança. Nas margens da orla são acompanhados por autoridades, imprensa, presença marcante das famílias devotas de São

Benedito, da população em geral, membros da Irmandade e as crianças e adolescentes marujas que aguardam a chegada na companhia de seus familiares.

No barco do Santo não foi registrado a presença de crianças marujas. Todavia, as crianças estavam em todos os espaços da orla e no trapiche.

Figura 12 – chegada da comitiva de São Benedito da praia em romaria fluvial



Fonte: (Rafael Sousa), 2024

A figura 12 registra o momento em que o barco com a comitiva de São Benedito da praia se aproxima do trapiche em travessia pelas águas do Rio Caeté, seguido por diversas outras embarcações. Na fotografia pode ser observado a presença de pessoas importantes da Festividade da Marujada como o juiz Antônio Milton de Brito Lobão Júnior na companhia da juíza Ellen de Tascia do Nascimento Vieira.

Nesse contexto, assim que a embarcação atraca no trapiche, a imagem de São Benedito é erguida, símbolo de devoção e fé que guia a travessia. No barco do santo, que conduz a comitiva em travessia fluvial, estão, entre outros, o Pároco Raimundo Elias, autoridades locais e representantes da imprensa que acompanham o trajeto.

Na véspera da travessia fluvial, a comitiva pernoita na Vila do Camutá, na casa de um devoto, acolhida ao som dos tambores e da reza da ladainha. No dia seguinte, a Comitiva da praia é acompanhada do encarregado, subcarregado e os foliões que a compõem e seguem na procissão fluvial no barco do Santo Preto, seguidos pelo juiz e da juíza, presidente e membros da Irmandade, padres, autoridades, imprensa e outros devotos.

Na orla de Bragança, é aguardado o cortejo fluvial que marca o final do ciclo de esmolação. São muitas pessoas que aguardam a chegada da Comitiva do Santo da praia. Entre

esses devotos, é a presença de crianças e adolescentes de todas as idades, que já são ensinados pelos familiares a tradição das famílias em louvor a São Benedito.

Na chegada do cortejo, o Santo da praia é recebido pelas mulheres marujas que formam um caminho para a comitiva seguir com a imagem até o palco no trapiche de Bragança. Nesse ritual as mulheres marujas são as protagonistas, uma vez que elas não participam das comitivas, apenas os homens assumem a função das esmolações.

Figura 13 – mulheres marujas usando vestes estampadas para receber a comitiva



Fonte: (Rafael Sousa), 2024

Na fotografia se observa somente mulheres marujas trajando saias coloridas e a blusa com a imagem de São Benedito; a maioria delas está descalça. Essas vestes são usadas em dois momentos principais: durante os ensaios da Marujada no Barracão e no momento da chegada das três comitivas. De acordo Baena (2021, p. 86) ainda que o traje não seja da Marujada, mas tem um sentido ímpar, pois “[...] resgata a estética mais próxima da original usada nos primórdios da Marujada, porém ela não faz referência apenas à aparência de marujas, mas das mulheres negras que vieram da África para serem escravizadas no Brasil.”

Com a chegada da comitiva de esmoladores de São Benedito da praia no trapiche, a imagem foi conduzida pelo Pároco Raimundo Elias até um pequeno palco montado próximo às margens do Rio Caeté e seguido por muitas pessoas. O Padre realizou as rezas, agradeceu as bênçãos e chamou a atenção para o seguimento dos ensinamentos de São Benedito e o tema da Festividade de 2024 – “São Benedito, lírio de pureza, fazei-nos vossos imitadores”.

A presença de muitos devotos que acompanharam o cortejo em direção a uma residência no bairro Aldeia. A Comitiva foi recebida com aclamação pela família que recebia a imagem de São Benedito entregue pelo Padre Elias ao devoto promesseiro que se ajoelha para receber o Santo em sua casa. Esse é momento atravessado de sentimentos de emoção, choro e alegria pelas pessoas. Em seguida o senhor promesseiro conduziu a imagem até o altar preparado na sala de estar da sua casa para o ritual da ladainha.

Figura 14 – A chegada da imagem peregrina de São Benedito da Comitiva da praia à casa de um promesseiro



Fonte: (Rafael Sousa), 2024

No registro o altar ornamentado na sala da residência para acolher a imagem peregrina da Comitiva da praia de São Benedito. A celebração inicia com os ritmos dos tambores, a reza e a ladainha. Após a celebração a Comitiva composta por 12 homens é servida de um banquete (arroz, peixe, carne de porco, camarão e muito açaí). A ladainha é cantada durante a pernoite da Comitiva marcando a devoção beneditina do povo bragantino.

Nesse contexto, as crianças participam da chegada do Santo da praia pela tradição e crença ao São Benedito, que observavam atentamente a chegada da comitiva e a celebração ao São Benedito. As crianças, comunicam que participar é muito prazeroso do momento da chegada do Santo da praia, ainda revelam sentimentos de emoções como choro, alegrias e risos durante a homenagem.

Figura 15 – Uma criança acompanha o Padre Elias louvar São Benedito da Comitiva da praia.



Fonte: (Rafael Sousa, 2024)

Na fotografia, se observa a presença de uma criança, que muito emocionada expressa a sua fé e devoção ao Santo. Quando indagada por que estava participando. Bruno Henrique (7 anos) respondeu – [...] choro de emoção, é um momento em família, das pessoas de Bragança de muita reza e fé no nosso Santo Benedito.

As crianças marujas, quando foram entrevistadas na chegada da Comitiva do Santo da praia, responderam que participam pela devoção, emoção, porque gostam do São Benedito e por promessas.

Brenda (10 anos). Eu gosto muito do Santo, da emoção de quando chega o santo da praia, [...] e eu gosto de ver [...]. Muita gente no barco também, muita emoção. Porque é muito legal e divertido. Saio de maruja, [...] esse ano vou pagar promessa alcançada.

Miguel (6 anos). Porque eu gosto do São Benedito, protetor das casas [...] Eu sou muito devoto.

Lucas Gabriel (6 anos). Por motivo de ser o São Benedito, ele é um ótimo santo e venho porque eu quero ver a chegada do santo da praia. É um acontecimento em Bragança.

Weverton (11 anos). Porque é tradição da família esperar a chegada do Santo da praia e peregrinar até porta da casa que ele vai pernoitar. Porque o meu avô e minha avó são capitão da marujada e eles sempre me trazem [...]. Aí eu quero sair de marujo, eu admiro muito a cultura deles.

As crianças marujas da Amazônia bragantina revelam que valorizam a tradição da família na Festividade de São Benedito e Marujada, participam pelo aspecto afetivo e pela devoção de receber uma graça do Santo Preto. Para Souza (2021) as crianças marujas participam pela tradição familiar e pelas manifestações de afetos e crença alcançada. Nesse sentido, as interações sociais entre as crianças e suas famílias no contexto do ciclo de São Benedito manifestam uma polifonia de vozes, a voz da mãe, do pai, das avós e tias, que ensinam sobre as práticas culturais da identidade bragantina, a fé, devoção e tradição a Festividade do São Benedito e Marujada.

As crianças marujas participam da chegada do Santo da praia pelas interações dialógicas com pessoas da família, que de alguma forma influencia o valor da religiosidade e devoção ao São Benedito, participam para entender e aprender os saberes tradicionais dos ritos durante o ciclo de São Benedito. As crianças marujas se apropriam da cultura dos adultos sobre a tradição da Festividade do São Benedito ao assumirem a responsabilidade de salvaguardar e transmitir para outras gerações essa tradição da Festividade que envolve a Marujada e as Comitivas. Para Nogueira e Alves (2020, p. 538) "a infância incorpora tudo que está no seu trajeto"

Jefferson (12 anos). [...] eu gosto de São Benedito. Eu comecei por que a minha tia fez uma promessa, eu tinha um problema, aí se eu melhorasse, eu ia ser devoto dele todos os anos

As crianças marujas se conectam na fé pelo discurso do adulto, quando atribuem a elas que paguem a promessa, se envolvem na procissão fluvial pelas interações sociais com os adultos e aprendem a admirar, gostar e praticar a fé e entender que o São Benedito é o Santo da fartura dos alimentos. Assim, a identidade cultural bragantina das crianças marujas se constitui nos contextos sociais do ciclo de São Benedito, na aprendizagem da tradição da fé e produzem diferentes sentidos para o ciclo de São Benedito.

As crianças marujas materializam uma linguagem pelo dialogismo com o outro discurso, portanto, pelo encontro de várias vozes das suas famílias vão mostrando o que aprendem sobre a ladainha e os ritmos dos tambores. Assim, essas interações sociais com outro tem um sentido histórico e social para cada criança (Souza; Braga; Neves, 2024).

As discursividades das crianças são atravessadas pela dimensão polifônica das vozes interdiscursivas, um discurso ideológico manifestado no discurso do outro, da mãe, do pai, dos avós quando enunciam que aprendem com a família. As crianças marujas da Amazônia bragantina no contexto da chegada da comitiva da praia revelam o prazer de estar participando

de um momento festivo, religioso e de louvor ao São Benedito. Dessa forma, os discursos das crianças são manifestados pelos discursos de outros (Bakhtin, 2009).

Os discursos das crianças marujas bragantinas na perspectiva de Bakhtin (2003) atravessam polifonicamente a fala discursiva do outro, portanto, essa dialogicidade discursiva é carregada ideologicamente de vozes das famílias, da igreja, nas quais as crianças marujas no contexto da chegada da comitiva de São Benedito da praia revelam as motivações e os significados de estarem presentes naquele momento pela tradição do Santo da praia.

Elas também revelam o que é ser uma criança maruja no contexto da chegada do Santo da praia, como alguém que vive e segue os ensinamentos religiosos sagrado ao aguardar a comitiva pela fé no santo.

Jefferson (12 anos). É importante, muito importante a criança se envolver mais sobre a vida da fé [...].

Weverton (11 anos). [...] várias crianças vêm assistirem e começam a dançar de marujo, sair de marujo. Eu tô vendo, agora. Eu quero exemplo.

Nesse sentido, as crianças marujas tecem fios dialógicos ao vestirem a indumentária da Marujada de São Benedito, são vozes polifônica que se entrelaça com uma aprendizagem entrelaçada pelas interações religiosas e culturais com o outro, tecendo significados de uma infância em constante interação com seus pares.

As crianças marujas bragantinas aprendem por meio da convergência diária com suas famílias, participando e vivenciando os rituais, procissões, ladainhas, sons e danças que são partes singulares do universo da Festividade e da Marujada de São Benedito. Em outras palavras, em meio às experiências vividas dentro da tradição familiar, vão construindo uma identidade e fortalecem o processo da continuidade dessa tradição.

De acordo Silva e Carvalho (2017) os saberes envolvem a dimensão religiosa decorrentes das vivências que as crianças incorporam nesse viés circulante no seio familiar, sobretudo em razão das promessas realizadas e agradecimento as graças alcançadas pela fé a São Benedito. São essas linguagens dialógicas com crianças e adultos, que as s crianças marujas aprendem “[...]o mundo a partir de ruídos, vozes, sentidos, sons e linguagens que se misturam, constroem-se, modificam-se e transformam-se” (Souza, 2009, p. 23).

Essas experiências expressas pelas infâncias marujas da Amazônia bragantina são constituídas no âmbito familiar e “na Festa de São Benedito e Marujada as crianças mostram os saberes e experiências apreendidos nas interações sociais e familiares durante os preparativos e cortejos, pois tem sentido de riqueza cultural, manifestação da fé e religiosidade” (Correa, 2023, p. 37). Considerando esse viés, Nogueira (2019a), afirma que não podemos viver sem essa

coexistência com o outro, destituído das relações sociais, isto é, coextensivo à terexistir pela infância.

A Afroperspectiva, de acordo Nogueira (2019a) defende a infancialização de uma infância que aparece como um milagre capaz de romper com a adultidade do adulto, por isso, é preciso terexistir a infância no adulto. Para Nogueira é preciso o adulto observar o pássaro Sankofa, olhar para a sua infância e aprender com a infância do agora. Em vista disso, as crianças marujas da Amazônia bragantina rememoram as experiências de outrora, conectando o pretérito e a representação do presente, tal como emergido pela perspectiva de Sankofa, capaz de mergulhar em um passado e reacender sua infância, que jamais deve ser esquecida pelo adulescimento corruptivo.

Em seus discursos as crianças e os adolescentes destacam o Santo da comitiva da praia, considerado o santo padroeiro, que se entrelaça com as histórias litorâneas dos pescadores, que ensina e revela crenças e culturas, e que traz emoção e alegria à travessia fluvial. Assim, as crianças marujas no contexto da comitiva revelam:

Weverton (11 anos). Representa várias coisas [...]. Ensina as pessoas a crença da gente, a cultura.

Henrique (13 anos). Eu gosto, acho divertido, também é uma coisa religiosa, da minha religião.

Jaciane (12 anos). [...] é um padroeiro muito fiel a nós, pode está sol quente, quente mesmo, a gente se reúne aqui tudinho pra ver a chegada dele [...]. ”
“Trazendo as histórias dos pescadores, trazendo a vida dos pescadores, no caso, trazendo consolo pra todas as famílias [...].

As crianças marujas vivenciam muitos sentimentos, emoções e fé na chegada do Santo da praia, é um momento vivido em família, é um rito do ciclo São Benedito em louvor ao Santo Preto, um espaço e tempo singular das famílias bragantinas e das novas gerações, que observam e aprendem a valorizar cada momento e entender o grande dia da procissão.

4.2 As crianças marujas no dia 26 de dezembro

O dia 26 de dezembro é o grande dia da Festividade do Glorioso São Benedito e Marujada de São Benedito, a cidade de Bragança se transforma bem cedo, se enchem as ruas das cores vermelho e branco, que é característico da indumentária de marujas (os). Nos arredores da Igreja de São Benedito as pessoas vão se aglomerando, as famílias chegam de

diversos lugares da cidade, dos interiores, circunvizinhanças e turistas que prestigiam este grande dia.

De acordo com Rodrigues (2022, p. 96) “o dia 26 de dezembro é a data mais importante dos festejos de São Benedito em Bragança, sendo feriado local desde 1960, mantendo a tradição cultural de realizarem uma disputada procissão com missa solene”. Nesse dia, milhares de pessoas acompanham a saída da imagem do Santo da Igreja de São Benedito, muitas pessoas caminham pelas ruas principais do município. São devotas e pagadoras de promessas, são pessoas que agradecem o milagre alcançado.

O largo de São Benedito, é envolvido de muita emoção, gente que louva, reza, é um dia que transborda as cores da Marujada e envolto da tradição da fé. De acordo Rodrigues (2022) é durante a procissão que ocorre a reunião dos devotos, manifestação de muita fé, devoção e honra ao Glorioso São Benedito. Durante a procissão é registrado muitos adultos, mas é marcante a presença de muitas crianças e adolescentes de diferentes idades. Elas embelezam esteticamente o belo da procissão de São Benedito. É um dia muito especial para as famílias de Bragança.

Nesse contexto, as crianças revelam suas motivações e significados em participar da procissão do dia 26 de dezembro do Glorioso São Benedito. As discursividades das infâncias marujas da Amazônia bragantina apontam muito fortemente uma infância promesqueira. Isso é traduzido pelas manifestações das famílias bragantinas devotas do São Benedito, mantidas por uma relação de transmissão intergeracional, de culto, devoção, fé e cumprimento de promessas. E as crianças se constituem diante desse contexto, seguindo os passos a partir de alguma interseção da graça alcançada. É importante destacar que o adulto pede para São Benedito e firma a promessa, todavia, é uma prática cultural de fé que a criança cumpra a promessa.

Nesse sentido, quando indagadas por que participam da procissão do dia 26 de dezembro, as crianças marujas enunciam que é uma tradição cumprir a promessa e para elas o que é uma infância maruja.

Amavile (11 anos). Eu participo da procissão para pagar promessa. Infância maruja é se vestir de maruja e pagar o prometido [...].

Ana Eduarda (12 anos). Eu acho que uma infância maruja é participar das festividades, é saber o que significa São Benedito, é participar da Marujada.

Ana Kayla (12 ano). Eu tô participando aqui porque a mamãe fez uma promessa e, desde que eu era criança, e [...], eu tenho que pagar promessa até o fim da minha vida.

Isabele (7 anos). [...]. Infância maruja, é viver pro São Benedito, ter fé [...]. Andar junto com ele [...].

Nesse contexto, as crianças marujas anunciam uma infância maruja atravessada pela condição de promesseiras e aprendentes, acentuando a magnitude das experiências vivenciadas no âmbito de uma família devota, cuja memória coletiva é construída nos fios da tradição e fé que configuram o povo bragantino devoto do Santo Preto. Desse modo, Correa (2023) em diálogo com a Filosofia da Afroperspectiva sobre a infância mostra que a infância maruja tem a dimensão de Sankofa, que é o adulto olhar para a sua infância no passado e aprender com a infância do presente. Assim, as infâncias marujas são constituídas de suas existências de crianças marujas no ciclo São Benedito e aprendem o valor da tradição em louvar São Benedito e quando adultos reproduzem as suas identidades de crianças marujas partilhadas pela tradição histórica da Festividade do São Benedito e Marujada no Município de Bragança. Para as crianças marujas louvarem o Santo é uma prática valorosa e significativa relacionada ao aspecto da devoção, de e do sentido da espiritualidade, que se entrelaça ao contexto cultural, a religiosidade e a identidade bragantina.

Jaciane (12 anos). O Santo, Ele significa muito pra de Bragança, muita fé [...], ele é padroeiro da cidade de Bragança.

Gabriel (10 anos). O São Benedito dá muita força pra mim e para a minha família [...]. São Benedito é do povo daqui.

Davi (12 anos). Eu gosto muito do meu São Benedito. Ele nosso protetor.

Maria Vitória (12 anos). São Benedito é o amor, a diversão e a paz. É muita fé nele.

Vivia (10 anos). Está na Festa é um momento de agradecer ao São Benedito por toda graça alcançada. O Santo é devoção, toda minha família tem muita fé.

À vista disso, observa-se que as discursividades das crianças marujas bragantinas revelam significados que emergem das experiências vivenciadas por elas no cumprimento de uma promessa, atravessadas por vozes de outrem. Nesses discursos, as crianças marujas são testemunhas da tradição da fé e da devoção ao Santo. Suas vozes expressam pertencimento ao aspecto cultural e religioso, bem como a valorização e a existência de sua infância promesseiras, ao buscarem cumprir anualmente a promessa feita por uma pessoa da sua família, reiterando a materialidade viva no seio familiar da devoção, da identidade e da transmissão cultural da tradição. As discursividades das crianças anunciam outras vozes, a voz do outro como o pai, mãe, avó, avô, que são os discursos ideológicos de acordo Bakhtin (2003), que são entrelaçados nessa arena dialógica, pois são carregados de outros discursos como dos adultos, da igreja outrora vivenciados pela criança por meio do outro.

Para Correa (2023, p. 40) as crianças marujas da Amazônia bragantina não se restringem à questão de cunho geracional, elas “têm sua devoção ao São Benedito, tem suas experiências pessoais”, segundo a pesquisadora há crianças que independente da sua família se interessa pelo Santo Preto, cria expectativa de acompanhar, observar os rituais das comitivas e da procissão. Nesse contexto vivenciado pelas crianças marujas na Marujada de São Benedito, suas discursividades revelam, o simbolismo no uso das indumentárias tão características da Marujada, que configuram como parte fundamental de identificação e do sentimento de pertencimento, uma vez que seu uso vai além da representação de um adorno estético, significando a materialidade dos sentidos de devoção, tradição e pertencimento cultural.

Por outro lado, o aspecto econômico também é latente, visto que transcende a vivência de algumas famílias participantes da Marujada de São Benedito, tendo repercussões diretas na composição das indumentárias das crianças marujas, mas elas participam independentemente da classe social. Desse modo, nem todos dispõem de recursos financeiros suficientes para adquirir integralmente todos os elementos que faz parte do traje tradicional, como os adereços necessários para completar a vestimenta de maruja(o), cuja confecção exige investimento e um maior capricho estético.

Esse aspecto se evidencia pela ausência de certos acessórios – como colares, pulseiras e outros adereços, sobretudo a falta do chapéu de marujo(a), uma das peças que mais enaltecem a beleza estética do traje. Contudo, vale ressaltar que vestir-se como marujo(a) vai além do valor material da vestimenta; representa a expressão viva da fé, da identidade e da conexão com a santidade devota, mesmo diante das limitações impostas pelas condições socioeconômicas, uma vez que “[...] vestir-se como maruja significaria corporificar a devoção, agradecer e demonstrar um sacrifício que reafirma o vínculo entre a pessoa e a santidade” (Santos; Saraiva, 2017, p. 43).

Nesse sentido, esse vínculo de devoção ao Santo Preto é enunciado discursivamente pelas infâncias marujas na procissão do dia 26 de dezembro, sobretudo, pelo aspecto da tradição em vestir a indumentária e sentir-se pertencente como uma maruja (o), ter o sentimento de pertencer ao ciclo de São Benedito, que envolve o uso de cada adereço da vestimenta maruja (o). Desse modo, elas externam em seus discursos, que,

Ana Eduarda (12 anos). Se vestir de maruja é ser maruja, pertencer ao ritual da festa, é saber os cânticos que louvam o São Benedito.

Ellen (10 anos). Vestir a roupa de maruja é pertencimento, porque é um ritual, é uma promessa.

Maria Vitória (12 anos). Eu uso a veste de maruja porque é tradição e promessa da minha família.

Desse modo, a indumentária representa um valor simbólico de grande relevância, expressando o sentimento de pertença à Marujada de São Benedito, como acessórios indispensáveis, já que, muito além da beleza envolvida devido às suas cores características das saias vermelhas e azuis, permeiam um significado do aspecto cultural e religioso. Outro aspecto relevante observado tem relação com os adereços como o chapéu que mostra o fator social e econômico de cada criança, os tecidos das blusas, saias e calças de marujas (os), pois nem todos podem usufruir da vestimenta oficial, chapéu e outros acessórios como brincos, colares, muitos enfeites.

Dessa forma, a prática do uso da indumentária de devoção nos espaços do ciclo de São Benedito, evidenciam que isso perpassa fatores além da imagem visual (Baena, 2021). Tal contexto é constatado durante, sobretudo, a procissão do dia 26 de dezembro, na qual muitos não usam todas as peças tradicionais, há muitas crianças vestidas de vermelho, mas não necessariamente estão de vestindo as roupas de marujas. Ainda, que nem todas as crianças usem os trajes completos (saiá vermelha, chapéu com sete fitas coloridas, blusa de branca e muitos adereços, o importante é desejo de estar ali participando ativamente e perto do Santo Preto.

Figura 16 – Crianças marujas com as indumentárias



Fonte: (Rafael Sousa), 2023.

Em 2023, as crianças marujas estão vestidas com indumentária completa, inclusive estão de pés descalços, bem como, estão acompanhando a procissão. Elas relatam que seguem a tradição da família, mãe já foi criança maruja e a filha segue os laços de uma identidade cultural, que representa e transmite o signo ideológico compartilhado de um momento que expressa um enredo significativo da fé em São Benedito (Bakhtin, 2003). Essa linguagem é

envolvente por apresentar elementos vividos por diferentes gerações de famílias bragantinas, pois cada pessoa comunica de modo singular as suas motivações de devoção, fé e religiosidade, especialmente, as crianças e suas infâncias marujas da Amazônia bragantina.

Marina (11 anos). Eu fui acostumada a sair de maruja desde quando eu bebê [...]. Eu nasci praticamente maruja. Eu sempre saía com minha mãe e nunca parei de me vestir de maruja, sempre foi um símbolo muito forte pra mim. Eu acho o símbolo da fé muito grande de se expressar porque tem uma história muito bonita por trás da marujada, então, eu acho muito bonito os marujos e marujas saírem.

Amavile (11 anos). [...] desde pequena meus pais sempre me levavam”. Ser uma criança maruja, é como agradecer são benedito. É vestir suas saias vermelhas e blusas brancas [...] fazer a dança pra são benedito, louvar, agradecer tudo o que passou.

Os enunciados discursivos das crianças marujas revelam uma multiplicidade de vozes, expressando diferentes modos de vida. Na perspectiva Bakhtiniana (2003), esse movimento pode ser concebido como um encontro polifônico, no qual há um entrelaçamento de diversas vozes mediante um processo dialógico constante. Nesse viés, trata-se de um fenômeno de dialogicidade, em que cada sujeito se constitui por meio da relação com o outro – suas vozes são reflexas de vozes já exteriorizadas.

Essa multiplicidade de vozes surge através da convivência e da interação social, particularmente nos espaços da Festividade de São Benedito e da Marujada bragantina, onde as crianças marujas reproduzem e (re)constróem discursos, atribuindo significados a novas experiências compartilhadas na relação com seus familiares. Por meio dessa relação comunicativa das práticas vivenciadas na participação cultural, na devoção e na tradição familiar, elas manifestam suas próprias impressões dessa teia dialógica com o fenômeno social histórico.

Figura 17 – Família de marujos (as)



Fonte: (Mãe das crianças), 2022

Na imagem se observa uma família nuclear e a influência familiar para as crianças marujas que vivencia a Festividade do Glorioso São Benedito. As crianças marujadas estão vestidas com as indumentárias e adereções característicos e oficiais. Nessa fotografia, é possível dizer que a tradição de ensinar desde a infância o valor sagrado e atribuídos a elas de salvar essa tradição do povo bragantino. Assim, a criança Talita, de 12 anos, revela esse contexto ao dizer *"eu acho muito bonito e eu gosto de fazer a procissão e de andar [...]". Uma criança que honra São Benedito e quer continuar com a tradição pra assim virar um adulto seguindo a tradição de São Benedito*" Segundo Silva (2017) essa ligação familiar e da manifestação da fé, tonificam essa tradição.

A dimensão do fator geracional é sempre evidenciada no discurso de uma criança maruja e seu irmão marujo. Assim, a criança maruja Isabela (7 anos) revela que participa pelo aspecto da família. *"Eu venho por causa da minha família, pra rezar pra Deus. [...] ter uma infância maruja é viver pro São Benedito"*. Da mesma forma, seu irmão ressalta *"no meu caso eu saio desde criança por promessa e a minha família é toda envolvida na Irmandade de São Benedito, o de se pagar promessa e sair todos os anos. "E, no meu caso eu pago promessa, por isso todos os anos eu saio."*

Figura 18 – irmãos marujos



Fonte: (Rafael Sousa), 2023

A fotografia foi registrada no espaço do museu da Marujada, pode se observar duas gerações de marujos que seguem a tradição de suas famílias, a criança está acompanhada de seu irmão. Usam as indumentárias e adereços e estão descalços como rege as normas da Irmandade. Diante disso, as crianças inserem-se desde pequenas, às vezes ainda bebês em todo os espaços e tempos do ciclo de São Benedito, embora muitas vezes preenchendo um espaço pelo acompanhamento de um familiar, visto que não ocupam uma posição nos cortejos.

De acordo com Santos e Brito (2016) os elementos característicos que envolvem essa manifestação cultural, com traços dançantes vai criando uma espécie de contágio cultural, de tal maneira que as crianças posteriormente serão os responsáveis pela multiplicidade dessa tradição, que se constitui entre marujos e marujas.

Conforme, Pinheiro Júnior (2016, p. 24) “a devoção a São Benedito consegue revelar uma devoção que começa desde muito cedo levando o Bragantino a se envolver com a festividade a partir de sua infância.” Assim sendo, o que o verdadeiro sentido que envolve a marujada é para seus integrantes esse processo que vai sendo repassado entre as gerações, de modo que os mais jovens, netos e filhos levarão adiante essa tradição, que se constitui através de rituais marcantes que fazem parte desse momento (Silva, 2017).

Assim, “as tradições estão sempre mudando, mas há algo em relação à noção de tradição que pressupõe persistência: se for tradicional, uma crença ou prática tem uma integridade e continuidade que resistem aos contratempos e às mudanças” (Luvizotto, 2010, p. 66). E esse

legado vai se metamorfoseando entre gerações, em que são deixados entre os familiares, e essa tradição vai sendo perpetuada entre as crianças nos espaços temporais da marujada.

Nesse contexto transpassado pelo envolvimento da tradição e devoção a São Benedito as infâncias marujas na procissão de Bragança apontam o que é ser uma criança maruja, em seus discursos, atravessado também pelos brincares, a devoção, e em salvaguardar da tradição. Assim, elas anunciam:

Amavile (11 anos). [...]uma criança que honra são Benedito, [...] que quer continuar com a tradição pra assim virar um adulto é... seguindo a tradição de São Benedito.

Eloisa (8 anos). É legal, é brincar são Benedito, né?

Maria Cecília (10 anos). É se vestir, brincar, participar...

Maria Eduarda (9 anos). É muita alegria.

Marina (11 anos). É ter conhecimento no que você tá usando, no caso a roupa de maruja, você tá homenageando um santo que passou, que teve coisas ruins na base dele, mas você tá homenageando[...].

Rogério (10 anos). Acompanhar são Benedito.

Essas discursividades são entrelaçadas pelas muitas infâncias grandiosas dia do São Benedito, o dia 26 de dezembro, adultos, crianças, bebês e adolescentes estão por toda parte. Da mesma forma, na figura se observa milhares de devotos acompanhando o trajeto da procissão pelas ruas cidade na companhia de pessoas das famílias. São milhares de pessoas que observam e caminham, outras olham das varandas de suas casas. Há muitas crianças maruja que seguem esse espaço-tempo no colo, no ombro do pai, portanto, entre cantos, ladainhas, rezas e muitos coloridos, há as cores da tradição, cultura, fé e sonoridades peculiares da maruja.

Figura 19 – Criança maruja, vestindo os trajes no ombro do adulto



Fonte: (Rafael Sousa), 2023

Nesse tempo do ciclo de São Benedito, encontra-se a presença das infâncias brincantes, visto que em muitas falas ficou explícito um sentimento de diversão e do tempo do brincar. Esse é um momento que representa que as crianças vivenciem situações que muitas vezes só acontece naquele instante, envoltas pelas cores, pelo brilho das indumentárias, dos elementos característicos que compõe a Marujada e que demarcam diferentes infâncias. Assim sendo, brincar é muito evidenciado no imaginário de uma experiência vivida na Festividade de São Benedito pelas crianças.

Elas estão constantemente interagindo, pelos brincares, durante a dança e vão construindo cultural atravessada pelos seus pares. “A criança é ser sócio-histórico-cultural, é ativo, criativo e inventivo, cria culturas infantis pelo brincar e pelas suas experiências com o mundo adulto e com a natureza” (Souza, 2018, p 78). As crianças estão constantemente re(produzindo) culturas infantis, na medida que realizam o compartilhamento de suas experiências em diferentes contextos. Dessa forma, a tradição é muito representativa no que tange a participação das crianças, visto que irá influenciar sócio emocionalmente no âmbito infantil.

De acordo com Silva (2017), merece destaque a participação das crianças nos espaços da marujada de São Benedito no que diz respeito ao lúdico, isso porque elas criam seus próprios espaços do brincar, entre os momentos de danças, entre as refeições, que vão se metamorfoseando de acordo com a sua situação imaginária. E faz parte da sua essência “a criança por sua própria natureza, corre, salta, brinca, grita e ri, adentrando sua ludicidade de

forma simples. [...] são sentimentos, que se constroem e se desconstroem a cada experiência vivida” (Andrade, 2013, p. 19). Dessa forma, as infâncias brincantes na Marujada de Bragança, vivenciam o contexto das cores, brilhos, atividades do lúdico em que as crianças estão envolvidas.

Cássia (12 anos). Dos brinquedos [...] é que vende vários brinquedos também.

Vinicius (6 anos). Eu gosto do pula-pula.

João (8 anos). [...] pra mim é legal tá na festa da Marujada. A dança é bela, gosto de brincar no espaço de dançar.

Talita (12 anos). É divertido. Um momento de agradecer ao Santo. De brincar também.

Nas falas das crianças marujas são revelados a beleza das cores, das indumentárias, da ludicidade que fazem parte dessa tradição cultural e religiosa. Especialmente “a criança brinca pela necessidade de exercer sua infância” (Andrade, 2013, p. 18).

As crianças participam dos festejos de São Benedito e valorizam a cultura da dança das marujinhas e dos marujinhos. Para elas essa tradição cultural e religiosa de celebração afro-brasileira do Santo Preto, têm o sentido de festa, de emoção na dança, um tempo mágico, espetacular e envolvente para as infâncias bragantinas (Souza; Baumgartner, 2021, p. 77).

Os brincares são mostrados no tempo do brincar nos espaços do largo do São Benedito, em que as crianças marujas socializam esse momento com outras crianças para brincar. As discursividades das crianças marujas na Amazônia bragantina são atravessadas pelo brincares, “pois são espaços que elas trocam experiências com outras crianças e criam as culturais infantis entrelaçadas as práticas culturais da Festa da Marujada” (Correa, 2023. p. 88).

Figura 20 – Crianças brincando nos barquinhos próximos ao Barracão da Marujada



Fonte: (Rafael Sousa), 2023

Na imagem é possível ver crianças marujas nas proximidades da Igreja e Barracão da Marujada de São Benedito, trajando as vestes da marujada e brincando com seus pares nos barquinhos. Nessa ocasião, dialogamos com uma criança que acompanhava a irmã na diversão. Quando questionada sobre o que é a infância maruja – Ela respondeu é poder brincar. Além de brincar, a criança acompanha o pai na procissão, pois ela estava brincando enquanto aguardava a saída da procissão. O pai relatou que a criança é maruja desde pequena. Nogueira (2019b, p. 138), chama atenção dizendo que "a brincadeira deve ser uma obrigação ética e política", das infâncias, um modo de reverter adultização.

As infâncias marujas na marujada de São Benedito em Bragança revelam a pluralidade que envolve a participação delas nos diferentes espaços dos brincares, a promessa e tradição. Seguem o acompanhamento com seus familiares na procissão usando os trajes de marujos (as), contudo expressando significados entre seus movimentos articulados. Para Souza (2018, p. 35) “as crianças se expressam pelo corpo, se movimentam com o corpo [...]”. E para Bakhtin (2003) a linguagem expressa outros significados, anunciando projeções ideológicas. Souza e Baumgartner (2021, p. 80), explicam que “a linguagem se manifesta na discursividade como elemento constituinte das interações sociais e se estabelece na comunicação dialógica daqueles que a utilizam.”

4.3 Infâncias de crianças marujas no discurso de adultos.

No discurso dos adultos as infâncias de crianças marujas têm um sentido são as detentoras da manutenção da tradição, de seguimento os princípios da devoção ao santo. Todavia, nota-se também a importância de se reconhecer as crianças como sujeitos ativos no

tempo-espço da Marujada. O senhor José Maria de 67 anos de idade, Capitão da Marujada, e que reiterou participar da Marujada há 55 anos, mais precisamente desde os seus 12 anos de idade. Descreveu uma infância maruja frisando a importância da gênese de um processo devocional, *"no meu entender, a infância maruja é o princípio da caminhada de uma devoção a São Benedito."*

É importante mencionar esse aspecto permeado pela devoção a São Benedito, de modo que na fala do Capitão nota-se esse viés da responsabilidade atrelada a figura da infância, enquanto aquela que irá perpetuar futuramente essa caminhada, isso é ratificado quando indagado o que ser uma criança maruja? No qual ele expunha um discurso atravessado por uma presença de outras vozes *"acima de tudo ele tem que começar a conhecer os princípios e os costumes da marujada, pra que ele comece a conservar essa nossa tradição."*

Já em conversa com presidente da Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança, o senhor João Batista. Falou sobre a importância das crianças no envolvimento da manutenção da tradição da festividade de São Benedito e Marujada, ele destacou acerca dessa preocupação de manter as crianças fazendo parte desse contexto.

A preocupação a gente tem das crianças na festividade, porque a criança ela é o futuro de amanhã, então a gente tem o cuidado de manter a criança nos ensaios, mas desde que ela esteja acompanhada do seu responsável, porque o nosso estatuto diz, para que a criança permaneça nos ensaios, durante a festividade ela tem que tá com seu responsável [...]. No período da festividade no dia 25 e 26, a gente já tem outro cuidado, a criança ela só pode ficar no dia 25 e no dia 26 até um certo horário [...]. Mas a gente mantém sim, tem esse cuidado porque a criança é o futuro de amanhã, mas com a regra que manda o estatuto da Irmandade (João Batista, informação verbal, 2023).

Nesse sentido, o discurso do presidente da Marujada revela uma preocupação com o cuidado e proteção as crianças e faz menção ao Estatuto da Irmandade e um sujeito do futuro. É preciso que se reconheça a existência das crianças, pessoas ativa e participante da Festividade de São Benedito. No Estatuto da Irmandade a criança não está presente. O presidente destacou também se a criança tem uma função na Festividade, se ela tem uma posição na Festividade da Marujada e São Benedito:

A criança ela não tem função nenhuma, né? Ela vem apenas acompanhada do seu responsável, porque como o pai a mãe, são marujos são maruja, então aí eles têm o compromisso e o dever, [...], mas eles assim... não tem um determinado assunto assim, né? Eles vêm porque o avô, a avó, pai e mãe participa da Irmandade. Então mediante o pai e mãe já traz o neto, o bisneto pra ser marujo, é, mas a função é de participar da tradição (João Batista, informação verbal, 2023).

Nesse sentido, no contexto da Festividade de São Benedito e da Marujada, a participação das crianças marujas ainda é limitada pela ausência de um espaço legítimo e definido para que elas expressem sua devoção ao Santo Preto, bem como de manifestarem suas danças. Ainda que frequentem todos os espaços da Festividade, esse aspecto é sustentado por regras e costumes fortemente arraigados na tradição. Essas normas, das práticas tradicionais, embora preservem rituais e os processos culturais, delimitam a plena participação das crianças marujas por não reconhecerem um papel social determinado para elas. Correa (2023) aponta a falta de visibilidade da organização da Festividade para as crianças marujas, pois indica que elas não possuem uma função social e representativa determinada nos espaços do ciclo de São Benedito. De acordo com João Batista, quanto se trata de infância maruja, envolve a dimensão da tradição familiar, uma infância que segue os passos do pai e da mãe.

Olha, eu sempre vejo uma infância maruja [...] a tradição que ela tem, porque eu acho que ela tá nascendo numa tradição, né? Dela ver aqui a marujada, dela ver o pai ou dela ver a mãe dela. [...] eu sempre digo nas minhas entrevistas assim: você não vem ser marujo por você querer, você vem ou por uma promessa ou por uma coisa que você gostou. [...] Então é isso que eu vejo, uma tradição ou uma cultura que a criança já nasce vendo aquilo ali do pai e da mãe (João Batista, informação verbal, 2023).

Assim sendo, as infâncias da Amazônia bragantina experimentam práticas de relações estabelecidas entre gerações, quase ininterruptamente, atreladas as muitas vezes, principalmente, familiar, no próprio cumprimento de promessas, no qual um adulto faz e a criança vai realizar. Para Souza (2009) nos discursos são reverberados outros dizeres que já foram previamente ditos por outro interlocutor, ou seja, ocorre de forma sistemática a repetição do discurso polifônico, transpassada por muitas vezes que se misturam em que as crianças são pagadoras de promessas no ciclo de São Benedito.

O presidente da Irmandade de São Benedito, disse que em relação a participação das crianças nas comitativas de esmoladores, que há um processo burocrático em que somente os adultos são engajados nessa comissão, elas podem apenas acompanhar, mas sem nenhum compromisso, “existe toda uma burocracia, de uma tradição. [...] Criança ela não faz parte. Ela pode acompanhar, mas fazer parte da comitativa não.”

Segundo o presidente, não existe um processo direto para que as crianças se tornem membros das comitativas, pois a igreja não se responsabiliza por uma criança na comissão. Ele também diz que os adultos são colocados em função da responsabilidade, diferentemente das crianças. “[...] a pessoa adulta tem mais responsabilidade, se tiver uma criança tem que ter uma pessoa responsável. [...] a mesma coisa é aqui na marujada, aqui dentro da festividade ela tem

que ter um responsável. Então, na comitiva nunca teve a criança acompanhando. Ela acompanha lá, ajuda lá, por exemplo, criança de 10 anos, 12 anos que carrega a bandeira...agora sem compromisso [...]”

No discurso do senhor João Batista, fica evidenciado que embora as crianças sejam o elo que mantém a tradição nos mais diversos espaços do ciclo de São Benedito, ainda não há um processo de engajamento direto delas para fazer parte de uma comitiva de esmoladores. Isso também atravessa a preocupação dos organizadores da Festividade de São Benedito quanto ao cuidado e responsabilização pelas crianças e levando em conta a necessidade dessa experiência para se tornar um membro das comissões de esmolação.

Em diálogo com a Capitoa, a senhora Maria do Rosário (conhecida por Bia), ela falou sobre essa preocupação em considerar as crianças como as futuras representantes dessa tradição religiosa e cultural e que atravessam gerações, como sendo os(as) marujos(as) de amanhã, assim, terão essa incumbência de dar esse prosseguimento.

Eles são os futuros marujos, né? São o futuro, porque os mais velhos vão falecendo, outros vão parando de dançar, e, as crianças que vão crescendo que gostam, eles vão em frente [...] até ficar idoso como a gente, né? [...]. Ali a gente até acha ruim a criança muito pequena, né? Porque os adultos podem pisar na hora da dança, né? Mas, a partir de 10 anos a gente já deixa, porque tão aprendendo a dançar, já sabem conviver no meu dos adultos (Maria do Rosário, informação verbal, 2023).

A Capitoa acerca da participação e/ou função das crianças na Festividade e Marujada, sobretudo, ao considerar que elas serão essa conexão como as detentoras da continuidade da tradição. Ela frisou que as funções na marujada, já são estabelecidas, e as crianças não possuem, portanto, uma função em si. Embora ressalte uma certa mudança quanto a presença das crianças nos cortejos

Porque a função na marujada, é de presidente, é de Capitoa, é de vice Capitão, vice Capitoa, né? Tem a assembleia geral, são as funções ali. Então, não tem pra criança. [...] Eu e o careca, às vezes a gente conversando, a gente acha que é muito difícil de botar aquela parte ali pra criança, marujas que vão pra lá pra cuidar, pra ensinar, tem maruja que não tem paciência também. [...] Hoje em dia, tem criança ali no meio, que você ver passando o dia todo com a mãe, mas antigamente não. Antigamente, quando o pai do careca tomava conta, as crianças só assistiam a missa e acompanhava a procissão. Assistia a missa, chegava no barracão dizia: olha, promessa de criança já passou, pode levar pra casa [...] (Maria do Rosário, informação verbal, 2023).

De acordo com Correa (2023, p 95) “a criança maruja historicamente não participava das Festas de São Benedito, tampouco da Marujada, os motivos são vários, não ser um lugar

apropriado para elas.” Assim, perguntamos com isso para a Capitoa, acerca da infância e da criança maruja, ela menciona, tal como o senhor João Batista, esse atravessamento de um viés familiar, atrelado a outrem, "uma criança maruja, ele vai porque a mãe leva, a mãe leva, a mãe fica ali dia todo [...]."

Por outro lado, na percepção da Capitoa, a infância maruja abrange outras dimensões, transpassando aspectos relacionados ao envolvimento afetivo e sendo representada pelas diferentes fases da idade. "A infância maruja, que é maior, vai porque gosta. A criança que não gosta, ele vai enquanto a mãe leva [...]."

Aproveitamos esse momento de diálogo com a Capitoa, para indagá-la sobre a importância das mulheres nos mais variados espaços do contexto da marujada bragantina, devido sua grande representatividade, e até mesmo de ser essa figura, na qual geralmente está à frente da iniciativa de levar as crianças para os espaços da marujada, assim, ela descreve o seguinte: "Mais é a mãe, né? É ela que leva, o pai pode ser marujo, mas ele não leva."

A presença feminina é fundamental e tem relevância para a confecção das indumentárias usadas por marujas e marujos. São as mulheres as artesãs, costuram, tecem memórias nas indumentárias.

A indumentária, eu não vi aqui em Bragança um homem fazendo chapéu, fazendo fita pra botar no braço, costurando, né? A gente ver só a mulher fazendo, é a fita, é o chapéu, é a roupa da maruja, tudo é a mulher que faz. Tudo a mulher tá na frente (Maria do Rosário, informação verbal, 2023).

Acerca disso, ela ratifica dizendo: "os homens são os seguidores das mulheres [...] o capitão ele só faz ajudar ali, ele não manda nada, quem manda é a Capitoa." Sobre o uso da anágua, ela frisa "quando a maruja começa a dançar, a gente começa a perceber, [...] eu mesmo fico olhando, aí quando eu desconfio que tá sem anágua eu vou lá. Tem umas que querem enganar. A gente tem os nossos costumes."

Assim, a presença marcante das mulheres se destaca nos festejos, durante as danças, figuram-se como centrais, os homens apenas são os acompanhantes. Entre elas a Capitoa é a que dita a apresentação. Além disso, tem entre sua atribuição, está sempre atenta observando se as marujas estão de acordo com as normais do estatuto da irmandade, que dentre as exigências é o uso corretamente a anágua. A Capitoa se destaca ainda entre as demais marujas, devido usar uma espécie de bastão (Baena, 2020).

Considerando, a riqueza das discursividades das crianças, a partir da análise dos enunciados discursivos das crianças, os pesquisadores do projeto Infâncias Marujas de São Benedito identificaram a necessidade de observar no contexto escolar se a religiosidade como

tradição da fé, devoção, práticas culturais e identidade do povo bragantino é abordada. Assim, buscaram analisar os discursos de crianças marujas para saber de que forma o currículo das escolas municipais de Bragança contempla, ou não, a Festividade de São Benedito e a Marujada.

É importante destacar que as crianças marujas precisam ser valorizadas e visibilizadas na Irmandade de São Benedito para além de seus pais, particularmente no contexto da Festividade e Marujada. As suas vozes devem ser escutadas e valorizadas, pois elas são valorizadas e reconhecidas pelas suas famílias com pessoas que continuarão com a tradição da fé e devoção ao Santo Preto, bem como, são produtoras de culturas infantis no tempo espaço da Festividade de São Benedito.

4.4 As infâncias marujas no contexto escolar

As vozes das infâncias marujas da Amazônia bragantina, muitas vezes ecoadas nos festejos de São Benedito e Marujada, são reverberados no contexto escolar da Escola Júlia Quadros. Todavia, o ciclo de São Benedito nem sempre é abordado no currículo escolar de escolas bragantinas.

As crianças marujas estudantes da Escola Júlia Quadros revelam o sentido de ser maruja e quem as influenciou. Assim, ao som da música do cantor e compositor bragantino Toni Soares, como a música “Já chegou São Benedito” e "Comitiva de São Benedito” foi iniciado a entrevista com as crianças. Foram indagadas se conheciam as músicas – responderam que sim e cantaram ao escutar e outras duas crianças ainda não conheciam. Assim, na atividade do painel escolheram uma fotografia e explicaram o motivo da escolha.

Figura 21 – Atividade do painel musical com imagens



Fonte: (Rafael Sousa), 2023.

As discursividades das crianças marujas a respeito da Marujada e da Festividade de São Benedito reiteram a tradição familiar, mas se diferencia de outros dados em que a figura da mulher é preponderante, pois na Escola Júlia Quadros o destaque é a presença do pai que influenciou as crianças e fez promessa para elas se comprometerem com o Santo. Os pais são devotos de São Benedito e ensinam as/os filhas/os a fé e devoção ao Santo.

As crianças Debne (10 anos) escolheu uma imagem representada por um pai e uma filha, que fotografa a procissão de São Benedito. Jheny escolheu a fotografia da criança maruja que representa estar acompanhada da mãe. Dessa forma, observa-se que a escolha das fotografias foi pelo aspecto das famílias, portanto, para as crianças marujas do contexto escolar, a Marujada tem o sentido de tradição da família bragantina.

A criança Ellen (10 anos), expressou que poucos meses após o nascimento já era devota de São Benedito, pois seu pai é devoto do Santo e sempre acompanhou a procissão acompanhado dela. Ellen participa quando tinha apenas um ano de idade. “Eu saio desde bebezinha, só com o meu pai, [...] a minha mãe não acompanha [...]. Ela não é maruja”. De acordo Correa (2023) os discursos das crianças marujas são entrecruzados por tessituras dialógicas e ideológicas quando experienciam a fé no Santo influenciadas por pessoas de suas famílias, pois ser criança maruja tem o sentido de tradição, cura e promessa realizada.

As crianças marujas da Escola Júlia Quadros revelam um sentido da infância maruja quando expressam que “a infância maruja é sair desde criança na Procissão de São Benedito e na Marajuda”. Esse discurso mostra que vivenciar a Festividade e usar a indumentária no dia 26 é viver uma infância maruja e perpetua a tradição da sua família. Para Nogueira (2019a) a infância permite tal como Sankofa submergir em novas trajetórias, caminhando para outras direções, pois a infância maruja contribui com esse mergulho no passado que ainda é presente em cada pessoa.

Os discursos das crianças marujas da Amazônia bragantina revelam uma compreensão do ser criança por meio do brincar em diálogo com outras crianças e adultos. As crianças apontam as brincadeiras tradicionais, como brincar de elástico, soltar pipa, correr de bicicleta que são modificadas por elas quando incluem outros elementos como a natureza e o contexto social do ciclo de São Benedito. Para Souza (2009, p. 80) “as brincadeiras tradicionais caracterizam-se pela arte de criar/recriar a organização com raro ou nenhuma necessidade de materiais”.

A partir dessa criação nos brincarés que a infância, ganha o sentido de infância que brinca. Nogueira (2019a, p. 63), sob Afroperspectiva, diz que é preciso desconstruir a adultidade e olhar a ideia de infancialização ao defender um “[...] estado de infância em exercício, assumir

o mundo como uma surpresa inexplicável e que a existência só é possível como exercício brincante”. Para o autor, a infância significa que a “[...] única maneira de existir é como sujeito brincante.”

Para Souza e Baumgartner (2021), o brincar é um direito fundamental das crianças e parte essencial de suas infâncias, que é refletido nas interações escolares das crianças marujas. Historicamente, constitui uma linguagem corporal marcante na cultura infantil. Nesse sentido, as crianças marujas no contexto escolar expressaram por meio de desenhos o sentido de uma criança maruja na Festividade de São Benedito e Marujada. De acordo Souza (2020) o desenho na atividade do painel musical é forma de a criança expressar a sua arte.

Na produção de desenhos, as crianças marujas na escola Julia Quadros mostraram as suas vivências e sentimentos comunicando uma linguagem artística.

Figura 22 – As crianças marujas produzindo Arte sobre São Benedito



Fonte: (Rafael Sousa), 2023

As produções artísticas mostraram a procissão de São Benedito em que as crianças estão acompanhadas do pai, assim os desenhos indicam a forma como as crianças marujas percebem a tradição e devoção no Santo Preto. Nos desenhos pode se observar os brincares no largo de São Benedito. O brincar de barco que é uma tradição dos brinquedos na Festividade do Santo.

Figura 23 – Desenhos feitos pelas crianças marujas da escola Júlia Quadros



Fonte: (Rafael Sousa), 2023

Nos desenhos das crianças marujas da Escola Júlia Quadros são manifestadas as vivências durante a caminhada do itinerário da procissão de São Benedito pelas ruas de Bragança, bem como, a presença do pai como o grande incentivador da devoção e da criança promessa.

Ana (10 anos). O meu desenho o meu pai e eu caminhando para a procissão [...].

Jheny (11 anos). O desenho representa, meu pai, eu e minha mãe indo para a procissão. [...] muitos brinquedos

Jonata (9 anos). Eu, São Benedito e a bandeira dele.

Debne (10 anos). É, sou eu na hora da procissão andando na rua.

Nesse contexto, as crianças marujas expressam nos seus desenhos os sentimentos sobre o sentido de participarem da procissão de São Benedito. As crianças marujas expressam sentido muito particular de suas convivências estabelecidas entre pessoas da família. De acordo Oliveira e Souza (2020) cada criança conforme o seu contexto social irá refletir uma forma singular de perceber o mundo a sua volta. Assim, durante a produção dos desenhos elas

interagiram umas com as outras, que pode provocar o outro a falar de si e do outro desenho, bem como, pode haver influências.

Após as atividades do painel musical e produção do desenho indagamos as crianças sobre se aprenderam algo na Escola abordando o ciclo de São Benedito, devoção ao São Benedito e Festividade de São Benedito e a Marujada. As crianças responderam que não estudam na Escola sobre a Festividade da Marujada e nem sobre as Comitivas e a Festa do dia 26 de dezembro. Portanto, faz-se importante uma discussão sobre a diversidade religiosa, as culturas, as práticas culturais da identidade do povo bragantino, especialmente, da tradição e devoção de fé no currículo escolar das escolas bragantinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças marujas da Amazônia bragantina frequentam todos os espaços que compõem o ciclo de São Benedito, geralmente acompanhadas por suas mães e avós, raras exceções estão na companhia dos pais. Dede muito cedo, as crianças são inseridas na vivência maruja, e suas infâncias marujas são tecidas a partir da devoção e da tradição familiar, formando, assim, o alicerce para uma nova geração de promesseiras. Contudo, ainda são invisibilizadas pela organização da Irmandade, pois não há uma função em si nos ritos da Festividade. As crianças estão inseridas nesse contexto devido ao cumprimento de uma promessa, acompanhamento de um familiar ou devido à tradição da família. Mas, há crianças que participam porque desejam estar nos momentos da Festividade de São Benedito e na Marujada.

Elas participam de todo os cortejos da Festividade, as crianças participam dos ensaios, chegadas das comitivas, na cavahada, nas danças e outros que antecedem o apogeu do dia 26, a marcante procissão, mas, sempre aguardam o direcionamento do outro para se inserem nas manifestações da fé e cultura. Outro momento muito representativo é durante a chegada da comitiva da praia.

As infâncias marujas da Amazônia bragantina são uma infância promesseira, na qual o adulto faz a promessa e ela será incumbida de cumprir. Ademais, uma infância da aprendizagem, experimentando os sete ritmos da dança. Elas vivenciam e experienciam o espaço de tempo na marujada de São Benedito atravessadas por fios dialógicos nas vivências com o outro, na qual suas discursividades ressoam o encontro de outras vozes, mediante suas interações sociais, tecendo um pertencimento identitária das Infâncias marujas bragantinas.

Ainda nos discursos das crianças marujas da Escola Júlia Quadros, são anunciados um entendimento do ser criança intercruzadas pelo brincar, construídos por elas e entre os seus pares. As suas discursividades em relação a Marujada e da Festividade de São Benedito ratificam a tradição familiar, todavia a preponderância fica pela presença do pai, sendo eles os devotos de São Benedito e ensinam as/os filhas/os a fé e devoção ao Santo.

Nos discursos dos adultos as infâncias marujas têm um sentido de serem atribuídas como as detentoras da manutenção da tradição, de modo a seguir os preceitos estabelecidos da devoção ao São Benedito. Entretanto, ainda é perceptível a importância de se reconhecer as crianças como sujeitos ativos no tempo-espaço da Marujada, especialmente devido estarem em todo o ciclo de São Benedito, mas ainda sem uma função estabelecida. As mulheres têm uma presença marcante e destaque na Irmandade de São Benedito e na Festa da Marujada, de outro

modo, as danças lideradas pela Capitoa revelam o sentido de ser a mulher a figura central na Marujada. Todavia, na procissão e nas comitivas são os homens que ocupam o lugar principal.

Além disso, é fundamental que as escolas bragantinas integrem o conhecimento científico às práticas culturais, tradições e religiosidade da Festividade de São Benedito e da Marujada. Isso inclui incorporar aos seus currículos o conhecimento cultural, da fé e da tradição como parte da identidade de muitas famílias de Bragança. Um currículo que valorize as tradições e o saber socialmente construídos pelas crianças marujas nas relações com seus pares.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Larissa Fontinele de. A travessia e a chegada da comitiva do Glorioso São Benedito da praia em Bragança-pa. **Nova Revista Amazônica**, v. 5, n. 1, p. 199-211, 2017.
- ANDRADE, Simeir Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. **Bakhtin e o círculo** / Beth Brait (org.). São Paulo: Contexto, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CARVALHO, Gisele Maria de Oliveira. **A festa do “Santo Preto”**: tradição e percepção da Marujada Bragantina. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável, Brasília, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 13 Edição. Editora Cortez, São Paulo, 2017.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2010.
- CORRÊA Ester Paixão. A construção da identidade de mulheres da Marujada de São Benedito de Bragança na Amazônia paraense. **RELEN – Revista Estudos de Linguas**, V. 3, N. 2, p. 43-60, 2020a.
- CORRÊA, Ester Paixão. A devoção e o protagonismo das marujas na procissão de São Benedito de Bragança. **Equatorial–Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, v. 7, n. 12, p. 1-15, 2020b.
- CORREA, Luzileida Sousa. **Infâncias marujas na festividade de São Benedito**: tradição e culturas infantis na Amazônia Bragantina. 2023. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Programa de Mestrado Interdisciplinar em Linguagens e Saberes da Amazônia, Bragança, 2023.
- CRUZ, Marcos Murrelle Azevedo.; AMORIM, Lena Claudia dos Santos. **Festas e expressões sacro-religiosas na Amazônia paraense**. – Itapiranga: Schreiber, 2023.
- LOBATO, Alessandra Da Silva. Patrimônialização e turistificação no Brasil: reflexões sobre a festa de São Benedito em Bragança, estado do Pará. **Anais do XIV ENANPEGE...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77804>>. Acesso em: 23 mai. 2025.
- LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARUJADA. **IRMANDADE DA MARUJADA DE SÃO BENEDITO DE BRAGANÇA**. Solicitação de Registro da Marujada de Bragança como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial. Bragança, 2011.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 5 Edição. Editora Ática, SP. 2008.

NOGUERA, Renato. Infância em afroperspectiva: articulações entre sankofa, ndaw e terrixistir. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, v. 31, p. 53-70, 2019a.

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 28, n. 1, p. 127-142, 2019b.

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana Pires. Exu, a infância e o tempo: Zonas de Emergência de Infância (ZEI). **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 48, p. 533-554, 2020.

OLIVEIRA, Marcos Vinicius Sousa de; SOUZA, Ana Paula Vieira e. Discurso de crianças sobre a pesca artesanal e trabalho na comunidade da Pontinha do Bacuriteua na Amazônia Bragantina. **Revista Cocar, [S. l.]**, v. 14, n. 30, 2020.

PINHEIRO JÚNIOR, Benedito Ubiratan de Sousa. **Mulheres Marujas: a figura feminina na festa de São Benedito na cidade de Bragança (Pará)**. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança. Curso de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia, Bragança, 2016.

Referenciais tcc

SANTOS, Ana Mabell Seixas Alves; SARAIVA, Luis Junior Costa. A indumentária da maruja como "tela de representação" na devoção Beneditina em Bragança - PA. **Nova Revista Amazônica**, Bragança, v. 5, n. 2, p. 29-47, jun. 2017.

SANTOS, Helane Súzia Silva.; BRITO, Maria dos Remédio. Bragança e a marujada: pedaços de imanência. **Linha Mestra**, v. 10, n. 28, p. 35-42, 2016.

NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, Belém, 2006.

RODRIGUES, Dário Benedito. **São Benedito no banco dos réus: alianças e conflitos no catolicismo em Bragança (PA), no século XX**. Orientador: Fernando Arthur de Freitas Neves. 2022. 504 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15781>. Acesso em: 18 fev. 2025.

RODRIGUES, Dário Benedito. **Esmolação de São Benedito de 2012 começa**. Dário Benedito Rodrigues, 14 de abril 2012. Disponível em: <https://profdariobenedito.blogspot.com/2012/04/esmolacao-de-sao-benedito-de-2012.html>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SILVA, Dilma Oliveira da. **Crianças que dançam, crianças que louvam**: Saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua/PA. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, 2017.

SILVA, Dilma Oliveira da; CARVALHO, Nazaré Cristina. Crianças que dançam, crianças que louvam: Saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua/PA. **Revista Cocar**, v. 11, n. 22, p. 566-594, 2017.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **“Eu sou um marujinho”**: o olhar das crianças nas tradições populares. Lunetas Correspondentes. Célia Fernanda. Lunetas. Bragança, PA: [s.n], 2021.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **As Culturas infantis no espaço e tempo do recreio**: constituindo singularidade sobre a criança. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Belém, 2009.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Experiências de exploração do cotidiano**. In. PINHO, M. S; OLIVEIRA, M. R. F. de; GALVÃO, R. M. S. (Org.) Brincar, criar e inovar: refletindo o currículo e as práticas educativas na educação infantil. São Paulo, Pedro & João Editora, 2018.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Trabalho infantil**: uma análise do discurso de crianças e de adolescentes da Amazônia paraense em condição de trabalho. 2014. 194 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

SOUZA, Ana Paula Vieira e; Baumgartner, Carmem Terezinha. Trabalho, infâncias e crianças no contexto narrativo campo-costeiro à luz da linguagem bakhtiniana. **Revista Polyphonia**, v. 32, n. 2, p. 76-91, 2021.

SOUZA, Ana Paula Vieira e; BRAGA, Lana Carvalho; NEVES, Joana Darc de Vasconcelos. Crianças e gênero no contexto da educação infantil na Amazônia Bragantina. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 11, n. 23, p. 39-56, 2024.

SOUZA, Ana. Paula. Vieira. e. **Trabalho Infantil**: uma análise do discurso de crianças e de adolescentes da Amazônia paraense em condição de trabalho. Editora Dalcídio Jurandir, IOEPA, Belém, Pará, 2020.

SOUZA, Hildeana Nogueira Dias. **O corpo velho no retumbão da marujada**: des/com/passos antrópicos bragantinos. 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará, 2021.

SITES

FABRÍCIO BRAGANÇA. **Festa do Glorioso São Benedito inicia em Bragança**. Fundação Educadora de Comunicação -FCC, 2024. Disponível em: <https://fundacaoeducadora.com.br/fec/index.php/conteudo/item/3170-festa-do-glorioso-sao-benedito-inicia-em-braganca>. Acesso em: 18 mai. 2025.